



DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 12 de outubro de 2023 | Edição n.º 4771 · Ano 90 · Semanário · Diretor Nuno Oliveira · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



4500 ESPINHO

Parque João de Deus vai crescer até à Vila Manuela

Zona vai ser intervencionada com projeto de quase 200 mil euros. **p7**

4500 ESPINHO

“Já estava à espera disto como já estou à espera que não seja para arrendamento jovem”

Jorge Carvalho, autor da proposta da CDU, em 2017, que impedia a oneração dos quartéis dos bombeiros, não se mostra surpreendido com as recentes mudanças da Assembleia. **p8 e 9**

ENTREVISTA.

“O meu principal objetivo é afirmar-me na 1ª Divisão”

Tiago Sousa, jogador de andebol ao serviço do FC Gaia. **p16-17**



Destaque

“Sou uma pessoa que converso com toda a gente e sou de consensos”

Lino Rodrigues é uma das mais conhecidas caras no Bairro da Ponte de Anta pelo trabalho que desenvolve no Centro Comunitário. É natural de Cortegaça, mas a vida de estudante trouxe-o para Espinho. Fez rádio e é dinamizador cultural. **p4, 5 e 6**



4500 ESPINHO

Semáforos intermitentes atormentam o trânsito

Cruzamento da rua 62 com a 20 está com sinalização intermitente há meses. **p10**



opinião
Arcelina Santiago

Fragmentos de vida **p13**

CASINO ESPINHO

OKTOBER
FEST

OUT
€ 8

Cachorro
com Caneca Cerveja

gruposolverde.pt



visto daqui



feira semanal

Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5 e 6 | "Sou frontal e não mando recados por ninguém"

Lino Rodrigues iniciou-se na dinamização de coletividades da sua terra natal. Encantado com Espinho desde muito novo, acabou por se ligar à Cerciespinho e por ser o grande dinamizador do Centro Comunitário da Ponte de Anta.

4500 ESPINHO

7 | Vila Manuela vai ver a sua envolvente mudar

Projeto da autarquia vai requalificar espaço exterior do edifício

8 e 9 | Entrevista a Jorge Carvalho

Antigo vogal da CDU foi o autor da proposta que impedia a oneração dos quartéis dos bombeiros

9 | Segurança. Polícia Municipal terá competências em matérias de ordenamento e disciplina rodoviária

Período para a apresentação de contributos para o regulamento de organização e de funcionamento está a decorrer até segunda-feira.

10 | Semáforos intermitentes não ajuda condutores

4500 FREGUESIAS

11 | Anta. Rua da Idanha permanece com água de esgoto em cima da estrada

Moradores queixam-se da inércia da autarquia na reparação de caixa de saneamento que infesta a rua há vários meses.

VOX-POP

12 | Cidadãos apontam críticas ao estado da rua 19

DEFESA-ATAQUE

15 | Natação. SC Espinho já leva um mês de preparação da nova época

Responsáveis tigram elogiam abertura da Piscina Municipal mais cedo que o habitual.

16-17 | Entrevista Tiago Sousa: “A minha jornada tem sido verdadeiramente enriquecedora”

Jogador do FC Gaia viu o clube como uma oportunidade de crescer

18 | Futebol. A terceira consecutiva dos tigres

Diante o rival Fiães e a jogar com menos um, o SC Espinho somou mais uma vitória que o elevou ao terceiro lugar da tabela do Campeonato Subseg.

18 | Voleibol. Clubes espinhenses estrearam-se com vitórias na Liga Una Seguros

Academistas jogaram na Nave Desportiva e venceram conjunto de S. Mamede Infesta e os tigres derrotaram CV Oeiras.

18 | Hóquei em patins. Académica venceu na Marinha Grande

19 | Associativismo. Estrelas da Ponte de Anta já têm nova sede

OFF

21 | Confraria da Caldeirada de Peixe e do Camarão de Espinho prepara evento capitular

Momento vai contar com tradicional desfile e entronização de novos confrades

EDITORIAL
Nuno Oliveira

Fazer o futuro

1. Sem grandes vaidades, longe dos holofotes políticos e das ambições empresariais, o Festival das Sopas, (organizado pelo grupo FAS Sopa) tornou a evidenciar-se como um evento que, só pela sua simples existência, merece todo o respeito. Mais ou menos salgada, mais quente ou mais fria, ninguém se importou propriamente com isso. O importante, sim, foi marcar presença ajudando automaticamente o grupo. A escolha do espaço beneficiou com o bom tempo, atípico para os meses de outono, e foi uma escolha ganha e do agrado de todos os presentes.

2. Espinho foi, é, e certamente será, uma terra ligada ao associativismo e às coletividades. Ao longo dos anos foram muitos os homens e mulheres que dedicaram uma boa parte da vida, muitas vezes em detrimento da pessoal, a favor das instituições. Naturalmente que o “tempo da carolice” está cada vez mais distante e já não são assim tantos os que almejam trabalhar grátis em prol de causas. Era necessário uma espécie de educação para abrir algumas mentes e interiorizar novos valores. A transmissão de ideias a nível pessoal é também importante e deve existir combatendo as conversas por mensagens de telemóvel ou email. É necessário abrir horizontes e dedicar um bocadinho do nosso tempo para fazer algo melhor e até diferenciador. Podem ser valores de outros tempos, mas é urgente trabalhar nesse sentido para continuar o enorme e pesado legado das instituições espinhenses.

3. Passando para o campo desportivo, nas duas principais e mais sonantes modalidades da terra, o arranque está a ser positivo. No futebol, a equipa liderada por João Ferreira parece ter quebrado o enguiço inicial e encontrou o caminho certo, o das vitórias. Mesmo sem praticar um futebol deslumbrante, a equipa está a dar tudo dentro das quatro linhas, mostrando sinais indicadores positivos para o que aí vem. É certo que a procição ainda está no adro, mas somar vitórias nesta fase inicial é o melhor tónico para o resto da temporada.

No voleibol, a Associação Académica de Espinho e os tigres entraram com o pé direito. As conquistas do passado são sempre motivo de orgulho, mas a verdade é que não ganham jogos. E face aos pesados orçamentos que outras equipas têm à disposição, a luta pelo ceptro transforma-se numa espécie de David contra Golias. O dinheiro também não é tudo, embora concorde que dá uma ajuda. Porém, o legado destes clubes, no voleibol, também merece respeito.



Voleibol espinhense

No lançamento da temporada, as duas equipas de voleibol da cidade mostraram-se cautelosas, dando primazia à continuidade dos trabalhos efetuados, consolidando as equipas sem nunca almejam o primeiro lugar. Contudo, a tradição e o peso das camisolas também contam e o arranque vitorioso do SC Espinho e AA Espinho são excelentes indicadores para o resto da temporada.



Requalificação

Há muito que a zona circundante da Vila Manuela merece um melhor tratamento, adequado a um espaço tão central, rodeado por edifícios como a Biblioteca e o Centro Multimeios. A requalificação anunciada agora pela autarquia pretende dotar o espaço de zonas verdes. “Um projeto simples” nas palavras da presidente da Câmara, mas que ainda assim irá custar 200 mil euros.



Civismo

A cidade não é propriamente conhecida pela sua limpeza e há uma falha clara nesse departamento. Contudo, compete também aos espinhenses terem algum brio. Constantemente os contentores do lixo estão a abarrotar desde manhã, quando a recolha é feita apenas durante a noite.



SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

**25 FREE SPINS
NO REGISTO**

100€ BÓNUS DE
BOAS-VINDAS
100% ATÉ 100€



**SÃO JOGOS
POR TODO
O LADO**

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.
TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS



destaque

LINO RODRIGUES



© FRANCISCO AZEVEDO

O menino de Cortegaça que veio para dinamizar o Centro Comunitário da Ponte de Anta

ENTREVISTA. Lino Alberto da Silva Rodrigues é uma das figuras mais populares no complexo habitacional conhecido por Bairro da Ponte de Anta, sobretudo pelo trabalho que desenvolve, há décadas, no Centro Comunitário. É natural de Cortegaça, do concelho de Ovar, mas está ligado a Espinho desde muito novo. Frequentou a Escola Dr. Manuel Laranjeira e há vários anos que é presidente do conselho administrativo da Cerciespinho.

MANUEL PROENÇA

É natural de Cortegaça. Como veio parar a Espinho?

Andei na Escola Dr. Manuel Laranjeira, onde tive a oportunidade de conhecer novos amigos. Por isso, todos os contactos e amizades desse tempo foram sempre mantidos. Mesmo havendo escola em Esmoriz, sempre existiu um grande número de jovens de Maceda e de Cortegaça que iam estudar para a Escola Dr. Manuel Laranjeira. Havia um grande número de jovens de Ovar que pretendiam seguir a área das letras (humanidades) e artes e que tinha nesta escola como uma importantíssima referência para o seu percurso no ensino secundário. Por isso, sempre existiu um bando de pássaros que vinha junto no comboio até à estação ferroviária de Es-

pinho. Foram estas pessoas que me acompanharam a vida toda.

Sou do tempo em que brincávamos na rua e que dessa forma expressávamos a nossa liberdade.

Mas havia uma escola mais próxima de sua casa!...

O relacionamento de Esmoriz e de Cortegaça com a sede do concelho, Ovar, não era o melhor por questões de mobilidade. Existia um grande fosso, o que não acontecia de lá para o concelho de Espinho com a Linha do Norte. Onde morávamos era quase tudo formado por pinhais e havia duas ou três fábricas de referência, como a Philips, a Toyota e a Sojagado. Era um local ermo e as pessoas sentiam muitas dificuldades nas deslocações.

Por outro lado, não havia uma grande identificação com Ovar, embora sentíssemos muito orgulho

da nossa terra. Espinho era uma referência e uma terra muito procurada pelas pessoas de Cortegaça e de Esmoriz. Durante o dia íamos a Ovar tratar de assuntos nos bancos e na repartição de Finanças, mas Espinho era a terra que todos procurávamos ao fim de semana para fazermos as compras para nossa casa. A cidade tinha um excepcional movimento ao sábado de manhã e os mais boémios vinham ao Casino de Espinho, à noite.

Chegámos a vir jogar futebol de salão ao pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior, o antigo pavilhão do SC Espinho, há cerca de 40 anos a esta parte.

Mas Espinho era, também, a feira semanal, à segunda-feira, e um conjunto de atratividades que esta terra tinha e que nos chamava para cá. Era uma terra muito mais evo-

luída comercialmente do que Ovar.

Espinho era uma cidade diferente?!

Era completamente diferente. Até me lembro de levar o carro para a rua 19 e de o estacionar em frente ao Bazar Havaneza. Sempre foi uma cidade muito movimentada e sempre teve os seus momentos. Nunca foi uma cidade parada. Basta refletirmos sobre o número de pessoas que frequentam Espinho às segundas e sextas-feiras. O comércio, ao sábado de manhã, sempre foi extraordinário e famoso. De sábado a domingo à tarde são imensas as pessoas que visitam a cidade. Foi este movimento que sempre me encantou em Espinho. Se as aulas terminassem a meio da tarde nunca regressávamos a casa muito cedo porque íamos passear junto ao mar. **Como aparece ligado às associações e ao associativismo?**

Liguei-me ao movimento associativo desde muito cedo. Tive de interagir com muitos dos jovens que conheci na escola e com os pais de alguns deles. Sempre tive muitos amigos da minha idade, mas sempre convivi com pessoas mais velhas. Foi esta experiência que adquiri com estas pessoas que me ensinou muito na vida.

Era conhecido pelo Lino dos Quintinos, apelido que vinha do lado da família da minha mãe. Essa família sempre foi muito voluntariosa e disponível para as causas da própria terra. Foi uma parte da minha família que sempre esteve muito ligada ao FC de Cortegaça e à formação, tendo participado na construção do campo de futebol.

Durante muitos anos, era eu que tratava das questões administrativas do clube com a Associação de Futebol de Aveiro (AFA). Tinha de escrever à máquina os textos feitos pelos meus tios e que eram enviados ou por correio ou por telefax. Até cheguei a fazer contabilidade! Conheci, mais tarde, o Fernando Vinagre com quem lidei durante muitos anos nos assuntos da AFA.

E como é que abraçou de vez a cidade de Espinho?

A culpa de ter vindo para cá, de vez, é da minha mulher. Sentia-me bem a viver em Cortegaça. A minha mulher queria vir para Espinho porque foi cá colocada a dar aulas. Casámos e achámos por bem vir para cá. Vivemos em Anta durante quase nove anos. Atualmente vivemos em S. Félix da Marinha, mas mesmo muito próximo de Espinho.

Como aparece ligado à cultura?

O bichinho do associativismo surge através do futebol como já expliquei. O padre de Cortegaça, Manuel Dias da Silva, acaba por me influenciar bastante. Chamou-me e a um grupo de jovens e pediu-nos para constituirmos a Confraria do Menino. Trabalhávamos ao fim de semana, desde outubro, na realização de peditórios. Aos domingos de manhã, formávamos duas a três equipas e fazíamos o peditério na freguesia de Cortegaça na sua totalidade. Lembro-me que as pessoas, já com alguma idade, fizeram o presépio durante muitos anos e essa passou a ser a tarefa da Confraria do Menino desde essa altura. Fomos nós que passámos a fazer esse conhecido presépio. Só no primeiro ano é que tivemos a ajuda de um carpinteiro para o estrado onde era montado o presépio.

Para nós isto não foi complicado porque em crianças já brincávamos com martelos e chaves de parafuso porque ou éramos netos de tanoeiros ou filhos de carpinteiros. As nossas brincadeiras eram com as ferramentas dos nossos pais e dos nossos avós. O presépio era feito com o musgo que recolhíamos no

pinhal. Sempre questionámos o padre por que razão não divulgava este presépio e ele respondia-nos que era feito para as pessoas de Cortegaça. Era aberto à comunidade no dia da Missa do Galo.

Era um trabalho que o deixava orgulhoso...

O presépio enchia a sacristia Norte da Igreja de Cortegaça. Ainda hoje, o presépio de Cortegaça é o maior da Diocese do Porto. Por outro lado, tive a oportunidade de conhecer o José Lamy e Alberto Pardinhas, que fez a monografia de Cortegaça. Isto despertou-me porque tinha familiares que tinham participado na evolução de Cortegaça. Mais tarde, fiz uma exposição fotográfica sobre Cortegaça antigo, com imagens que conseguimos através de particulares e de alguns fotógrafos de Esmoriz e de Ovar. Estes fotógrafos, sempre que mexiam no arquivo e encontravam algo de Cortegaça, tinham a gentileza de me ligar.

Como começa a sua ligação com a CRECOR - Solidariedade Social, Cultura, Recreio e Desporto de Cortegaça?

Tive contacto com esta instituição através de José Carlos Malheiro. Foi uma coletividade que, desde logo, despertou-me a atenção. Por isso, quis participar. Morei interesse e, a partir daí passei a ser o mais novo do grupo. Ali tive a oportunidade de conhecer outras pessoas e direções com as quais gostei imenso de trabalhar. Aprendi imenso com Acácio Coelho, Francisco Petizes, Cândido, Gastão e tantos outros que me ajudaram a desenvolver ideias e projetos. Houve anos em que promovi 14 exposições! Aprendi imenso sobre técnicas e estratégias, bem como o relacionamento com instituições.

Que tipo de iniciativas desenvolvia?

Convidava, por exemplo, grupos de teatro amador para irem atuar na CRECOR. O Cândido e o Gastão dinamizavam a secção de teatro da coletividade e confiavam em mim para encontrar ideias e para as desenvolver. Em qualquer projeto que desenvolvi na minha vida nunca poderei dizer que fui só eu que o

criei, elaborei ou que o desenvolvi e dinamizei. Sou o que sou pela minha família, pelo local onde trabalho... Sou o resultado das minhas relações pessoais.

Há quem diga que sou humilde demais. Sei, desde muito cedo, que sozinhos não conseguimos fazer nada nem alcançar objetivos. Temos de ter sempre a ajuda de alguém. Somos aquilo que somos porque houve sempre quem nos ajudou, incentivou ou deu um conselho.

Por isso, na CRECOR consegui dinamizar muitas exposições. Muitas pessoas diziam-me que algumas das exposições que estavam patentes eram muito fraquinhas. A intenção era mesmo essa, ou seja, contrariar os objetivos de uma galeria de arte. Essa sim, teria de ter exposições de qualidade. O meu objetivo era o de dar a oportunidade de os pequenos artistas poderem mostrar a sua arte. Aprendi estas coisas com José Fragateiro e que esteve durante muitos anos à frente do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ).

Vivi, de uma forma muito intensa a transição do FAOJ para o Instituto Português da Juventude (IPJ) e, mais tarde, para o Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ). O FAOJ até elaborava manuais para a realização de eventos ou para a construção de uma sede, para serem distribuídos pelas associações. Era um conjunto de linhas orientadoras para quem estava ligado, sobretudo, às associações juvenis. Era a base para a criação e para a inovação.

Quando me aparecia um jovem a querer expor pela primeira vez, acolhia-o de braços abertos. Era este o espírito do associativismo juvenil. Nas décadas de 80 e de 90 fomos muito inovadores, mais do que somos atualmente. Partimos, muitas vezes, do zero, algo que não acontece na atualidade.

Inovadores, de que forma?

Já tínhamos, por exemplo, holo-fotes a apontar para os quadros, sistema de prego fácil para a afixação à parede, uma vareta em ferro (calhas) tal como se vê nos grandes museus. Mais tarde, quando tirei o



Lino Rodrigues diz que chegou a presidente da Cerciespinho "inesperadamente" e que isso se deveu "à crise diretiva no movimento associativo"



O bichinho do associativismo surge através do futebol como já expliquei. O padre de Cortegaça, Manuel Dias da Silva, acaba por me influenciar bastante. Chamou-me e a um grupo de jovens e pediu-nos para constituirmos a Confraria do Menino"

meu curso de animação sociocultural, os professores e alguns dos meus colegas ficavam admirados com estas soluções. Aprendia com aquilo que achava que estava bem feito. Portugal não era um país de galerias de arte.

É licenciado em animação sociocultural?

Tenho o bacharelato em animação sociocultural, que foi o primeiro curso lecionado no Norte do país pelo Instituto Piaget. Para termos equivalência à licenciatura, criámos uma turma entre os alunos que tinham frequentado um curso na Cooperativa Árvores e os do Piaget. Sou licenciado em Gestão nas Artes e na Cultura.

Chegou a ter uma aproximação à Cooperativa Nascente, em Espinho?

Gostava muito dos ateliers e do Círculo que eram realizados pela Nascente. O Tubo de Ensaio, reali-

zado pela Nascente e pela Idalina Sousa, encantou-me. Foi essa dinâmica que me despertou um grande interesse. Por outro lado, sempre admirei o trabalho do António Santos, como professor, na Escola Dr. Manuel Laranjeira, nomeadamente na rádio e o jornal Pirata da Imprensa. Convivi com as pessoas que dinamizavam o Tubo de Ensaio e com outras pessoas ligadas à Nascente e ao jornalismo, como o Joaquim Fidalgo. Mas foi o António Gaio, uma figura conhecidíssima na Nascente, que fez parte de um episódio da minha vida.

Qual episódio?

Tinha um projeto para apoios do Estado no âmbito da modernização da imprensa local para o Povo de Cortegaça, um jornal que era propriedade da CRECOR. Isto visava a redução de custos. Acabei por oferecer o projeto à Nascente que acabou por modernizar tecnologi-



25 FREE SPINS NO REGISTO



SOLVERDE.PT

SÃO MUITOS ANOS

100€

BÓNUS DE BOAS-VINDAS
100% ATÉ 100€



TERMS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS  JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

Lino Alberto Rodrigues

56 anos

Natural de Cortegaça

Escolas: Escola Primária de Cortegaça, Colégio dos Carvalhos e Escola Dr. Manuel Laranjeira

Presidente da comissão diretiva da Cerciespinho

Responsável pelo Centro Comunitário da Ponte de Anta

camente o seu jornal.

O António Santos ligou-me e pediu-me para explicar como tínhamos feito, para que a Nascente pudesse concorrer a esses fundos. Fotocopiei o nosso projeto e ofereci-o à Nascente. Sempre partilhei ideias e nunca as quis só para mim. Foi este o espírito que presidiu à minha ação. A Nascente fez as devidas adaptações e conseguiu os apoios.

Gosto de me sentir bem com as minhas experiências e vivências e em particular com a Nascente que é uma instituição que sempre estimei e que admiro muito. Lamento que esteja, atualmente, a atravessar um momento difícil. Não concebo que se perca um festival como o Cinnamon ou a secção de teatro popular daquela instituição.

E por falar em comunicação, teve um programa musical na Rádio Voz de Esmoriz!

Mais tarde acabei por fazer rádio, na Voz de Esmoriz, que tinha Orlando Santos, pessoa que também estimava imenso. Muitos não gostavam dele, mas não tenho razões de queixa. Fazia um programa musical ao domingo, das 23 horas até à 1 hora, o Rock Rendez-Vous. Chegou a perguntar-me se o meu programa era para partir pratos! Dizia-lhe para ouvir o programa até à meia-noite porque era nesse período que passávamos as baladas. Foi nessa altura, na Rádio Voz de Esmoriz que tive a oportunidade de conhecer alguns independentistas e de ver as disputas entre Esmoriz e Cortegaça. Dava-me bem com todos.

Como surge no Centro Comunitário da Ponte de Anta?

O professor Alberto Lopes perguntou ao António Santos se conhecia um animador sociocultural porque a Cerciespinho estava a criar uma equipa no Bairro da Ponte de Anta para intervenção comunitária. O António Santos, que sabia que eu estava a fazer o curso de animação, ligou-me e marcou uma reunião.

O Júlio Nunes estava à frente do projeto no Bairro da Ponte de Anta e tinha a ajuda da Rosa Couto. Foi a partir de janeiro de 1997 que se



Lino Rodrigues revela que "o bichinho do associativismo surgiu através do futebol"



iniciaram algumas atividades com prestadores de serviços. No entanto, o projeto implicava ter um animador a tempo inteiro e fui o escolhido. Começámos a trabalhar no gabinete do IHRU, do José Granja. Mais tarde passámos para o Bloco C e, posteriormente, para o Bloco D. Mais tarde ficámos no Bloco 1.

Fui contratado para dinamizar a equipa no Centro Comunitário da Ponte de Anta. Fui contratado para estar com as crianças e para as ocupar. Passados 15 dias, o professor Lopes veio dizer-me que também teria de dinamizar teatro. Poucos dias depois tive de levar jovens ao parque de campismo de Vouzela. Tive de conduzir uma carrinha da Cerciespinho. Fui crescendo e fui-me envolvendo nesta causa.

É um trabalho muito importante junto desta população?

Com o tempo fui percebendo a diversidade de crianças e jovens que tínhamos no bairro. Chegámos a ter mais de uma centena de crianças e jovens no verão. A equipa sempre foi pequenina e temos vontade de a reforçar desde 2003! Se calhar tenho culpa por não ter conseguido convencer quem de direito das necessidades desta comunidade. Poderemos dizer que esta é uma comunidade que até está a ser discriminada pelo poder político.

A grande preocupação é a de ter um espaço limpo, acolhedor e que seja capaz de encantar os miúdos. Sempre tivemos computadores, consolas, jogos de mesa... Mas há um conjunto de regras de socialização que são trabalhadas diariamente. Os centros comunitários são importantes em qualquer comunidade. Os problemas que o Bairro da Ponte

de Anta tem são os problemas temporâneos, comuns a qualquer freguesia do país. Há muitas freguesias que têm menos população que esta comunidade! Por isso, há a necessidade de existir estruturas no terreno.

O maior exemplo do papel que temos foi o período da pandemia. Estivemos fechados em casa no primeiro dia, mas depois vimo-nos obrigados a ajudar as pessoas. As crianças estavam em casa a ter aulas, mas não tinham impressoras para imprimir os trabalhos! Nós tivemos esse papel junto desta comunidade. Fizemos distribuição alimentar... Estruturas como estas são a garantia da coesão social.

Têm tido apoios?

A Cerciespinho, desde 2000, que suporta 30% da despesa do Centro Comunitário da Ponte de Anta. O restante valor é financiado pela Segurança Social. Mas se alguma altura do ano for necessário fazer-se o melhoramento de algum equipamento ou nas infraestruturas, essa despesa aumenta.

Faz sentido a Cerciespinho suportar um projeto destes?

Acho que faz sentido ser o Estado ou os municípios a suportarem-no. No entanto, na altura, o Centro Comunitário aparece como uma evolução natural da Cerciespinho.

Como chegou a presidente do conselho administrativo da Cerciespinho?

Cheguei a presidente da Cerciespinho inesperadamente. A crise diretiva no movimento associativo, concretamente nas Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) já existe há muitos anos. Surgi como uma solução rápida de

se evitar uma possível crise diretiva na instituição. Ainda hoje há um conjunto de funcionários que foram chamados a assumir responsabilidades diretivas na Cerciespinho.

Nunca se envolveu, a sério, na política?

Nunca me envolvi, a sério na política, mas tive o prazer de conhecer o Jaime Milhomens que, na altura, foi o deputado mais jovem da Assembleia da República. Ele estudou na Escola Dr. Manuel Laranjeira e, por isso, convivi com ele e acompanhei-o pelas atividades que eu tinha com as coletividades de Cortegaça. Naturalmente que fui influenciado por ele.

Tive o prazer de ter sentado ao meu lado o Ângelo Correia durante as reuniões e confraternizações.

Em casa dos meus pais, ao domingo à tarde, fazíamos um convívio. Era uma mesa multipartidária onde discutíamos os mais variados assuntos políticos. Nunca nos zangámos uns com os outros. Nas questões generalistas e globais, cada um tinha as suas ideias. No entanto, se na nossa terra fosse necessário fazer-se, por exemplo, uma unidade de saúde, todos estávamos do mesmo lado. Nisso não havia cores políticas.

Há coisas e assuntos que deveriam ser discutidos na Assembleia da República e não a nível local. Não acredito que alguém, seja de esquerda ou de direita, não queira o bem da sua comunidade. Aborreço-me ouvir na Assembleia Municipal discutir questões filosóficas, ou de ideologia política. Perde-se muito tempo com isso quando a discussão deveria ser local.

Alguma vez sentiu que foi prejudicado por poder estar ligado a uma

ideologia política?

Sou uma pessoa que converso com toda a gente e sou de consensos. Não sei lidar com as chatices. Algumas vezes aborreço-me, mas é sol de pouca dura. Não guardo rancores. Não sou capaz de estar junto de alguém e de não falar com ela. Não sou um bloqueio para que as coisas não avancem porque me aborreci com este ou com aquele.

Hoje em dia, quem está no poder político é a minha geração, gente que conheço e com quem me relaciono há muitos anos. Sou frontal e não mando recados por ninguém. Não sou filiado em partidos, nem nunca o fui, nem pretendo ser. Nem o Jaime Milhomens me conseguiu mobilizar.

Qual é o seu maior sonho?

Tenho um projeto pessoal que estou a dinamizar com a ajuda da minha esposa, Lídia Marques e das minhas filhas, que é o Viseu Terroir. Depois do período do Covid-19, surgiu a ideia de criarmos um pequeno negócio com artigos de qualidade produzidos por pequenos agricultores que, durante a pandemia, tiveram problemas com os seus negócios. Temos queijo da serra, vinho do Dão, enchidos de Viseu, licores como o de carqueja que acredito que poderá vir a ser tão famoso como o Licor Beirão. São produtos regionais muito bons que levamos a feiras em França. Temos uma pequena loja em Viseu, mas o volume de negócio é mais elevado nas vendas pela Internet. Trata-se de um projeto nosso e que é diferente daquilo que existe. Isso também nos ajuda a fugir das rotinas diárias. É uma oportunidade de ver coisas novas. •



Em qualquer projeto que desenvolvi na minha vida nunca poderei dizer que fui só eu que o criei, elaborei ou que o desenvolvi e dinamizei. Sou o que sou pela minha família, pelo local onde trabalho... Sou o resultado das minhas relações pessoais"

4500 Espinho

ESPAÇO PÚBLICO



BRUNO CAPRICHOSO/ARQUIVO

Espaço exterior da Vila Manuela vai ser requalificado com prolongamento do Parque João de Deus

Empresa de Cinfães vai intervir o local com reparação de pavimentos, requalificação de áreas de lazer e plantação de espécies em espaços verdes. Obra vai custar quase 200 mil euros.

LISANDRA VALQUARESMA

O espaço que rodeia o edifício da Vila Manuela vai ser intervenido. A Câmara Municipal lançou um procedimento de concurso público para um prolongamento do Parque João de Deus, com o objetivo de requalificar a zona envolvente, criando uma área verde. Este projeto contempla, segundo o contrato de empreitada, “a demolição geral dos pavimentos existentes, a reparação de outros pavimentos, a substituição de guias de separação de arruamento, estacionamento e passeios, a modelação de terreno da área a ajardinar, a pavimentação de espaços não pavimentados e a requalificação de áreas de lazer, bem como a sementeira de prado e a plantação de espécies nas áreas de espaços verdes”.

Esta intenção da autarquia já tinha sido apresentada por Maria Manuel Cruz, presidente da Câmara Municipal, durante uma Assembleia Municipal (AM) em julho. Na época, a autarca explicou que tinha isso “lançada uma primeira consulta prévia”, mas o financiamento acabou por ser insuficiente para o projeto, pelo que houve uma alteração do procedimento com o lançamento de “nova consulta prévia com um valor superior”. Durante a AM, Maria Manuel Cruz referiu que a intervenção estará terminada até 31 de dezembro, caracterizando-o como “um projeto relativamente simples”.

Ao projeto concorreram a MOTA-ENGIL ATIV - Gestão e Manutenção De Ativos, S.A; Perspetiva Minuciosa - Unipessoal Lda; António Salgado Correia - Construção

e Engenharia, Lda e Horto Flor do Penedo Lda, empresa vencedora do concurso público, oriunda da Freguesia de Souselo, no concelho de Cinfães. O contrato foi celebrado a 28 de setembro, tem um prazo de execução de 90 dias e um preço contratual de 199.958,00 euros.

Recorde-se que o edifício Vila Manuela será também alvo de intervenção no futuro. Segundo avançou a presidente da autarquia, o espaço foi sujeito a um pedido de candidatura no âmbito das Comunidades Desfavorecidas, com o propósito de transformar o local num espaço para jovens empreendedores, criando um centro de coworking. •

Preço contratual (EUROS)

199.958,00

Empresa vencedora do concurso público
HORTO FLOR DO PENEDO LDA

Prazo de execução da obra
90 DIAS

SOLIDARIEDADE

Caminhada da Casa FCP angariou mais de dois mil euros para projeto Resistentes



A VIII Caminhada Resistentes, organizada pela Liga Portuguesa contra o Cancro, em parceria com a Casa do Futebol Clube do Porto de Espinho, realizada a 24 de setembro pela cidade, conseguiu vender 920 camisolas, angariando um total de 2 760 euros.

Um dos objetivos desta iniciativa foi conseguir ajudar as crianças e adolescentes com cancro que integram o Projeto Resistentes, melhorando a sua qualidade de vida. •

Taça Paulo Arruda: solidariedade foi a grande vencedora



No jogo amigável entre a Associação Cantinho da Rambóia Futebol Clube e os Morgados, realizado a 7 de outubro, durante a realização da 7ª edição da Taça Paulo Arruda, a solidariedade valeu mais que os golos. O Cantinho da Rambóia venceu o troféu pela quinta

vez, mas o prémio mais importante acabou por chegar no final da partida com a entrega de 1200 euros, valor angariado pelo clube através da venda de rifas, ao pequeno Ismael, bebé a quem foi diagnosticado atrofia muscular espinhal proximal tipo 1. •

4500 Espinho

JORGE CARVALHO, VOGAL CDU

“A Assembleia Municipal e a Câmara não podem alterar uma escritura que foi feita”

Com uma divisão de opiniões bem vincada sobre a utilização do quartel de bombeiros frontal à Igreja Matriz para a criação de habitação jovem, a Defesa de Espinho foi ouvir a voz de quem, em 2017, criou a proposta que procurava o impedimento de alienação ou oneração dos imóveis. Jorge Carvalho, vogal da CDU na época, não poupa críticas à atuação da Câmara Municipal, mas garante não estar surpreendido.



Jorge Carvalho deixou Assembleia Municipal no último mandato, passando o testemunho a Ana Rezende

LISANDRA VALQUARESMA

Em que consistiu a proposta da CDU, em 2017, sobre a utilização dos quartéis dos bombeiros?

Há uma certa confusão, uma vez que não há uma alteração da proposta porque o que se discutiu, na época, foram as condições em que se efetuariam a permuta. A Câmara Municipal tinha mandado fazer uma avaliação ao terreno que ia ceder aos bombeiros e outra aos dois quartéis e estranhamente concluiu que os quartéis no centro da cidade valiam menos do que um terreno nos arrabaldes do parque da cidade.

A proposta esteve então relacionada com as condições da permuta?

Sim, colocava-se a discussão sobre em que condições é que essa permuta se devia efetuar e é nesse seguimento que a CDU, de acordo com o Partido Socialista (PS), lança a proposta para impedir que os edifícios acabassem, como costume dizer na brincadeira, nas mãos de uma árvore de fruto qualquer, ou seja, nas mãos dos interesses económicos porque são dois edifícios no centro da cidade, um deles com grande capacidade de crescimento em altura porque tem todo o jardim em frente à igreja. Para evitar isso, concordamos permitir a permuta, mas em condições que nunca pudessem ser desviados o fim e a atualização dos quartéis. E foi o que fizemos. Essa proposta foi aprovada

por maioria na Assembleia Municipal (AM), embora estivesse no poder o PSD.

O que está a acontecer agora?

A proposta era para que a Câmara pudesse fazer a permuta com os bombeiros nessas condições e isso passou posteriormente para a escritura. Ou seja, a proposta esgotou-se nessa utilização. Hoje não se pode alterar uma coisa do passado e que já terminou, daí dizer que é ilegal e ilícito agora querer alterar aquilo que já não pode ser alterado, exceto em condições muito específicas.

Que tipo de condições?

Se houvesse, por exemplo, um terramoto que deitasse abaixo os prédios ou outra circunstância que teria que ser detetada. A partir do momento em que foi feita a escritura de permuta, uma escritura de direito privado, a proposta esgotou-se, de modo a que a AM e a Câmara Municipal já não podem alterar uma escritura que foi feita.

Então o que significa o que foi decidido agora em Assembleia Municipal?

Quer dizer que faz de conta que não se está a alterar, mas que agora, atendendo às circunstâncias, a Câmara vai usar esses edifícios, não pela maneira como se comprometeu, não no modo como foi assinado, não no modo como externamente foi decidido, mas com novos interesses.

Isso é legal?

Não. Está na lei que os contratos devem ser pontualmente cumpridos. O município fez, naquela al-

tura, um contrato com a AM e esse contrato foi reduzido a uma escritura. A partir daí está definido, daí ser ilegal, além do aspeto ético, pois hoje é uma coisa e amanhã é outra. E isto é a parte jurídica, mas aquilo que mais me choca é a parte política.

Em que medida?

Na medida em que o PS não é um partido de confiança, pois hoje defende uma coisa e amanhã defende outra. O que está a acontecer já eu previa, por isso, não me surpreendo com o PS, mas sim com algumas pessoas. O Partido Socialista quando está no poder faz o contrário daquilo que dizia quando estava na oposição, não tem uma linha coerente, fiável, em que as pessoas possam acreditar. De modo que eu já estava à espera disso, como já estou à espera que não seja para arrendamento jovem. Isso também é conversa.

Não acredita nisso?

Não. Está na moda a política de habitação, mas este projeto não explica nem até que idade são os jovens, nem diz quanto terão que pagar. As rendas em Espinho estão altíssimas, cerca de 700/750 euros. Aquilo que vai acontecer é que a Câmara vai dizer que baixa 100 euros e já está aí uma política perfeita para jovens. Mas depois quem são os jovens que têm 600 euros para a renda? Não vão existir e então nessa altura altera-se novamente o projeto, dizendo que não há jovens candidatos a ocupar e, portanto, vai-se utilizar para outros fins.

Acha que é isso que vai acontecer?

Tenho quase a certeza absoluta. Aquilo que me custa é haver deputados do PS que estavam na AM nesse ano e ao fim desde tempo todo, com uma lata terrível, afinal dizerem já não ser importante adjudicar aqueles dois quartéis aos fins semelhantes dos bombeiros, já pode ser para habitação, já pode ser para outros serviços, pode ser para tudo. Ainda não se sabe quais são os serviços que podem ir para lá, mas estou convencido que será, por exemplo, para a chamada Polícia Municipal.

Há vogais que alteraram o sentido de voto?

Há vogais que na altura votaram a favor de que aqueles edifícios nunca poderiam ser utilizados para fins diferentes, impedir o aproveitamento urbanístico e construtivo dos novos edifícios, mas agora já estão abertos a uma outra solução que depois vai abrindo até chegar à solução que é aquela inicial, que estava programada desde o começo que é vender os dois edifícios. Costumo dizer, com uma certa pena, que os deputados eleitos na AM pelo PS portam-se como crianças de infantário que cumprem as ordens do chefe. Eles que foram eleitos, prometeram durante a campanha eleitoral que iam defender os melhores interesses de Espinho, deviam preocupar-se sobre quais as melhores soluções, mas isso não se verifica. Se a Câmara diz que é preto então dizem todos que é preto e é esta despersonalização de adultos que afirmam ter uma preocupação política, que



O Partido Socialista quando está no poder faz o contrário daquilo que dizia quando estava na oposição”



O que está a acontecer já eu previa, por isso, não me surpreendo com o PS, mas sim com algumas pessoas”

se candidataram dizendo às pessoas que iam exercer um mandato na defesa dos interesses de Espinho e depois chegam lá e não têm voz própria. Isto desprestigia a AM e tira-lhe a sua função. O que está a fazer uma AM se as pessoas se limitam a seguir o que outras decidiram e não criticam?

Na época ficou decidido onde ficaria o museu?



No quartel frontal à Igreja Matriz (em cima na fotografia) autarquia prevê criar apartamentos com arrendamento acessível. Espaço museológico para homenagear as duas extintas associações de bombeiros deverá surgir no antigo quartel dos Bombeiros Voluntários Espinhenses

Não. O que a Câmara diz agora é que no edifício mais a norte ficará um espaço museu, mas se for um quartinho virado para a rua 18 para ter lá uns estandartes dos bombeiros não dignifica nem corresponde àquilo que se estava a pensar.

Se isto é ilegal como pode então avançar?

Há muitas coisas ilegais todos os dias que vão em frente. Na minha opinião, isto parece-me que há aquilo que se chama de abuso de poder. A Câmara e a AM já depois de terem decidido as condições em que aquilo deve funcionar, vem agora com o poder de alterar.

Há alguma entidade fiscalizadora que poderá atuar?

Teoricamente pode, mas na prática não acontece nada. Quem pode atuar é o Ministério Público por haver um crime, mas o MP não prende uma AM ou a Câmara, prende as pessoas que em nome deles praticam um ato ilícito. Os membros da AM antes de votar foram alertados para isso e não tiveram o cuidado de dizer para parar e ir analisar se isto é verdade ou não.

Esta situação pode descredibilizar a AM?

Acho que sim, mas a verdade é que ainda hoje as pessoas não sabem qual é o papel da AM e da Câmara. As pessoas não sabem quem são os membros da AM, não frequentam as sessões, melhorou um pouco com a transmissão online, mas as pessoas não querem deixar de seguir a televisão para ver os chatos da AM. •

2017

Data da proposta da CDU à Assembleia Municipal

JORGE CARVALHO DEFENDE APROVEITAMENTO DO QUARTEL MILITAR DO FORMAL

"A Câmara Municipal tem um terreno ótimo para construção de habitação para jovens que é o quartel militar do Formal, em Silvalde. O Estado propôs construir ali uma prisão feminina há alguns anos, mas a câmara não aceitou. Mais tarde, colocou-se a questão do próprio quartel dos bombeiros ser feito lá, mas tinha o inconveniente de estar demasiado próximo da passagem de nível. No entanto, aquilo está a servir para depósito de velharias. Esse terreno poderia ser utilizado para habitação para jovens, construindo um bom bairro, onde haveria a vantagem de não trazer o trânsito para o centro da cidade e permitiria aos jovens apanhar o comboio para irem para os seus empregos no Porto, em Aveiro ou Espinho."

POLÍCIA MUNICIPAL

População poderá dar contributos para o regulamento da nova força de segurança

Processo para a criação de regulamento termina na segunda-feira. Autarquia pretende que a Polícia Municipal tenha competências em matérias de ordenamento e disciplina rodoviária e também ocupação do espaço público.



Com a criação da Polícia Municipal, o trabalho de fiscalização da Polícia de Segurança Pública passará a ser reforçado.

MANUEL PROENÇA

O Município de Espinho anunciou a abertura do procedimento administrativo de elaboração do Regulamento de Organização e de Funcionamento do Serviço de Polícia Municipal. É um processo aberto aos cidadãos que podem apresentar os seus contributos num prazo de 10 dias úteis a contar da data da publicação (2 de outubro). Os contributos deverão ser remetidos para o endereço eletrónico protecao.civil@cm-espinho.pt ou entregues pessoalmente, até às 16h00 do último dia do prazo fixado, no Atendimento Municipal de Espinho da Câmara Municipal de Espinho, no edifício dos Paços do Concelho. Segundo a presidente da Câmara, Maria Manuel Cruz, "a Polícia Municipal terá como grande objetivo reforçar a

capacidade de fiscalização do Município em todas as áreas sob a sua jurisdição, especialmente em matérias de ordenamento e disciplina rodoviária e ocupação do espaço público". A Defesa de Espinho colocou, entretanto, algumas questões sobre a criação de uma polícia municipal ao Gabinete de Apoio à Presidência (GAP) da Câmara Municipal de Espinho, nomeadamente sobre as intenções do Município ao criar a Polícia Municipal, onde pretendem recrutar agentes, quando está prevista a entrada em funcionamento, qual o peso financeiro no Orçamento Municipal e onde serão encontrados esses recursos financeiros e, por fim, quais os tipos de contributos pretendem na discussão pública que está em curso. O GAP apenas esclareceu que "mais informações serão

adiantadas numa fase mais avançada do processo de elaboração do Regulamento de Organização e de Funcionamento do Serviço de Polícia Municipal". •



A Polícia Municipal terá como grande objetivo reforçar a capacidade de fiscalização do Município em todas as áreas sob a sua jurisdição, especialmente em matérias de ordenamento e disciplina rodoviária e ocupação do espaço público"

Maria Manuel Cruz, presidente da CM Espinho

4500 Espinho

RUA 20 E 62



Semáforos intermitentes provocam acidentes e confusão no trânsito

Estão há meses com sinal intermitente e a causar algumas situações de perigo. Os semáforos no cruzamento da rua 20 com a 62 estão sem funcionar e já provocaram alguns acidentes rodoviários.

LISANDRA VALQUARESMA

Para Rogério Silva, os semáforos “fazem falta, pois se foram colocados foi com um objetivo”. No entanto, para o espinhense, os acidentes que ocorrem neste local não se devem apenas à inutilidade dos aparelhos de sinalização. “Nesta rua, assim como em tantas outras da cidade, a maioria dos condutores não tem o mínimo de cuidado. A condução dos dias de hoje é muito agressiva e apressada, parece que as pessoas estão sempre atrasadas para alguma coisa e arrisco-me a dizer que muitas seguem diariamente em excesso de velocidade”, lamenta o cidadão ouvido pela Defesa de Espinho.

Apesar de concordar com a “pouca atenção de alguns condutores espinhenses e visitantes”, Susana não deixa de atribuir a principal responsabilidade aos semáforos. “Este é um cruzamento com pouquíssima visibilidade, quem já con-

duziu neste local sabe disso perfeitamente, por isso, a existência de semáforos é, na minha opinião, essencial”, declara, mostrando-se revoltada com a avaria que perdura. “Sei que os aparelhos avariaram, percebo que até possa demorar algum tempo até se conseguir reparar, mas não compreendo este tempo todo, pois, para falar a verdade, acho que já são mais de três meses sem funcionar e principalmente num local como este”.

Com 70 anos, António Trindade já não conduz. No entanto, fê-lo durante várias décadas devido ao seu emprego como motorista. Diz estar habituado às “trapalhadas do trânsito”, admite alguns acidentes ao longo dos anos e refere que “o problema do cruzamento da rua 20 com a 62 deve-se ao facto de a maioria não respeitar a sua direita”. Na sua perspetiva, “esta é uma regra de ouro em Espinho” e, por isso, “era importante todos a cumprirem”.

Com uma perspetiva diferente, uma cidadã ouvida e que preferiu anonimato, acredita que os problemas que têm ocorrido neste cruzamento devem-se “única e exclusivamente” ao não funcionamento semáforos. “Vivi perto desde local e sei o quão difícil é atravessar. Quem sobe a rua 62 sabe bem que para ver se vem algum veículo, o condutor tem que parar já praticamente com a frente do carro na rua 20 e isso, como as pessoas devem compreender, não é aconselhável”, alerta a moradora

espinhense. “Ainda não percebi por que razão os semáforos não foram arrançados. Qualquer pessoa com o mínimo de consciência sabe que, neste momento, este cruzamento é um perigo”, conclui.

O cruzamento da rua 20 com a 23 é também um caso notado pelos leitores da Defesa de Espinho. Luís Sampaio confessa que não vive na cidade, mas as vindas frequentes a Espinho fazem-no abrandar. “Sei que não é a primeira vez que os semáforos estão intermitentes, mas infelizmente isso não é um problema apenas de Espinho”, refere o cidadão, dizendo que não compreende a inutilidade de alguns aparelhos. “Existe um semáforo para os condutores que sobem a rua 23, mas não funciona, por isso, não sei se está avariado ou simplesmente não é para lá estar”, refere. •



Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade



A corrupção é um problema crónico na sociedade, inclusive nas sociedades desenvolvidas, mas que antes era habitualmente ignorado. Ou melhor: não se ignorava por completo, sabia-se que existia, mas estudava-se pouco este fenómeno. Não existia um esforço e recursos suficientes de quantificação ou de medição do seu impacto nefasto na economia e sociedade. Em parte, porque a análise não é simples, e tipicamente é pouco concreta porque, por definição, a maioria dos casos de corrupção não são descobertos. Repare-se que um dos principais índices de corrupção, o Índice de Perceção de Corrupção da organização Transparency International foi apenas lançado em 1995. Também havia corrupção antes disso, naturalmente, mas não existiam estudos a abordar o problema.

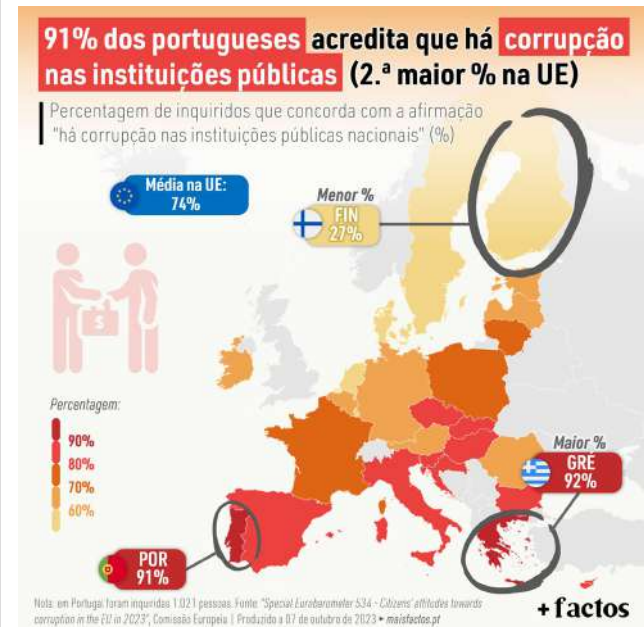
Felizmente hoje é diferente, e a Comissão Europeia tem feito também um esforço de avaliação deste tema. Recentemente, foi lançado mais um estudo da Comissão Europeia, o “Special Eurobarometer 534 – Citizens’ attitudes towards corruption in the EU in 2023”. Neste relatório, destaca-se que 91% dos portugueses acredita que há corrupção nas instituições públicas, de acordo com um inquérito do Eurobarómetro da Comissão Europeia, realizado em abril e maio deste ano. Foram inquiridas 1.021 pessoas em Portugal.

No contexto da União Europeia, Portugal é o 2.º país onde esta percentagem é superior, ou seja, é o 2.º país na UE onde maior parte da população acredita que há corrupção nas instituições públicas. Com menor confiança nas instituições públicas apenas a Grécia (92%).

Por outro lado, é na Finlândia (27%), Dinamarca (43%) e Suécia (51%) que há menos perceção de corrupção, por parte da população, nas instituições públicas nacionais.

Tal como já tivemos oportunidade de abordar noutros artigos, os estudos de perceção de corrupção não perdem valor por serem medidores de perceções e não da realidade. Independentemente da realidade, que é impossível medir com rigor, a perceção já nos dá um indicador fundamental, uma vez que as perceções induzem comportamentos dos agentes económicos. Talvez Portugal não seja o 2.º país mais corrupto da União Europeia – não sabemos – mas esta medalha de prata na perceção de corrupção nas instituições públicas já serve de alerta para a necessidade de termos organismos mais transparentes, com processos mais claros e uma justiça mais eficaz.

André Pinção Lucas e Juliano Ventura
9 de outubro de 2023



4500 Freguesias

ANTA - RUA DA IDANHA

Cheiro pestilento de saneamento a céu aberto persiste na rua da Idanha



O esgoto continua a céu aberto na rua da Idanha, em Anta, próximo do Complexo Habitacional e do Lar da Santa Casa da Misericórdia. Uma caixa de saneamento está a deixar sair a água há vários meses, espalhando odores desagradáveis pelo local. O problema afeta, sobretudo, os moradores e as pessoas que circulam a pé. Há quem preveja que ali possa acontecer um acidente com gravidade, devido à intensidade do tráfego automóvel na via que está cada vez mais esburacada.

MANUEL PROENÇA

JÁ AQUI chamámos a atenção para o problema a 21 de setembro último e, até à hora de fecho desta edição, ainda nada foi feito. O saneamento no meio da rua, jorra água de esgoto constantemente que, à passagem de automóveis e de camiões, atinge o passeio onde, diariamente, passam dezenas de pessoas a pé. É um cheiro pestilento e insuportável para quem ali vive e um incómodo no quotidiano dos cidadãos.

"Isto já deveria ter sido reparado há muito tempo", diz Conceição Moreira, moradora no Complexo Habitacional da Ponte de Anta, fugindo da zona próxima do buraco na estrada. "Às vezes, por coisas mais pequenas e insignifi-

cantes, os funcionários vêm cá arranjar mais depressa do que nesta situação", acrescenta a moradora indignada com aquilo que depara diariamente quase à sua porta. "Isto que temos aqui é uma porcária e era muito urgente que viessem cá para resolver o problema de vez", apela. A moradora antense acrescenta que "esta água é choca e cheira muito mal. Os carros passam aqui e salpicam a água para as pessoas que vão a caminhar no passeio. É horrível", comenta.

Conceição Moreira conta que há dias foi ao café das bombas de abastecimento de combustível e que "estavam a comentar que alguém já tinha comunicado o problema à Junta de Freguesia, mas que não foi lá ninguém

para resolver a questão". "Isto já está assim há imenso tempo e além do mau cheiro que se sente não deverá ser muito bom para a saúde pública", constata Conceição. "Acredito que um dia o buraco poderá provocar um acidente grave. Alguns condutores não sabem da existência deste problema na estrada e não se conseguem desviar", alerta.

É necessária obra de fundo

Américo Rocha reside na rua dos Pedregais, uma transversal à rua da Idanha, próximo do local onde se encontra o esgoto a céu aberto. O antense, reformado, passa grande parte do tempo em sua casa e tem sentido, aos longo dos dias, o "insupor-

tável cheiro a fossa".

"É um problema grave que temos aqui, até porque está muito próximo do Lar da Santa Casa da Misericórdia", diz o morador. Américo Rocha afirma que "na semana passada um rapaz que caminhava pelo passeio ficou todo molhado com a água suja. Foi ao rio Largo passar água para se tentar limpar, o melhor possível".

"Este buraco já está assim há imenso tempo, há vários meses", lamenta, acrescentando que já viu ali "os funcionários, com camiões, a tentarem desentupir o esgoto. Mas fica tudo na mesma alguns dias depois", acrescenta. Américo Rocha acha que ali terá de ser feita alguma obra de maior dimensão. "Talvez

tenham de fazer alguma obra de fundo", diz o morador que entende que "se os canos estiverem pouco profundos, os veículos ligeiros ou pesados que por aqui passam acabam por danificar as infraestruturas. Isto deveria ser acatelado e só levantando o piso é que será possível. Deveria haver um trabalho profundo e consistente", sustenta.

Rua transforma-se em rio em dias de chuva

Deolinda Félix é vizinha de Américo na rua dos Pedregais e mora na primeira casa na esquina com a rua da Idanha, a poucos metros do buraco.

"É um cheiro que nem se pode", alerta a antense, acrescentando que "o esgoto a céu aberto cada vez está pior". "Os carros passam e a água do saneamento vai para cima das pessoas", garante a testemunha.

Deolinda diz que em sua casa sente "o cheiro horrível" e que à noite, com o calor, nem pode abrir a janela do quarto que está do lado da rua da Idanha. "É um cheiro insuportável", afirma a moradora. A antense conta que foi a casa das suas primas, um pouco mais acima da sua, e não se lembrou do buraco. "Distraí-me, mas ainda consegui desviar-me para não levar com a água choca quando passou um carro", afirma. "Um dia destes veio cá alguém que disse que aquela água era limpa! Não pode ser porque cheira muito mal", assegura.

Segundo Deolinda o problema agrava-se quando chove. "Não imagina como isto é quando chove! A água chega a levantar a tampa do saneamento, tal é a força", conta, acrescentando que "as águas da chuva misturam-se com as águas do saneamento e forma-se um rio na estrada. Não conseguimos atravessar a rua e temos de passar mais acima do buraco do saneamento", conclui. •



“

Isto que temos aqui é uma porcária e era muito urgente que viessem cá para resolver o problema de vez

Conceição Moreira, Anta



“

Talvez tenham de fazer alguma obra de fundo porque se os canos estiverem pouco profundos, os veículos ligeiros ou pesados que por aqui passam acabam por danificar as infraestruturas

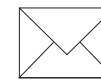
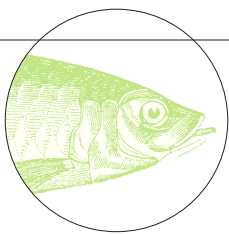
Américo Rocha, Anta



“

Não imagina como isto é quando chove! A água chega a levantar a tampa do saneamento, tal é a força

Deolinda Félix, Anta



CORREIO DO LEITOR

VOX POP

Rua 19: “É pior do que uma rua de aldeia”

Os sucessivos rebrandamentos de condutas na rua 19, a principal via pedonal da cidade, têm contribuído para o estado de degradação em que esta se encontra. Apesar de todos os cidadãos ouvidos pela Defesa de Espinho reconhecerem que o problema não é de agora, dizem não compreender por que razão a via não é requalificada e alertam para as várias quedas, sobretudo de idosos.

LISANDRA VALQUARESMA



1.
Como olha para o estado atual da rua 19?

2.
Acredita que merecia uma requalificação?

Caos automobilístico

O cruzamento das ruas de S. Martinho e da Rua do Porto, em Anta, onde se localizam o Centro de Saúde e a Junta de Freguesia de Anta e Guetim, é um caos automobilístico. Para além do trânsito cada vez maior naquele cruzamento, acresce o desprate de muitos automobilistas que decidem estacionar mesmo juntinho quer ao Centro de Saúde, quer à Junta de Freguesia. Quando o fazem, de imediato ambas as ruas ficam com apenas uma faixa de rodagem, pelo que se formam filas de automóveis que tentam progredir nos vários sentidos.

Já assisti a ambulâncias que ficam impossibilitadas de progredir nas suas missões de ajuda à população, sendo obrigadas a esperar que se desbloqueiem as vias.

Porque é que não há um elemento da PSP diariamente naquele local a regular o trânsito e a proibir o estacionamento selvagem dos automobilistas? Será que a Junta de Freguesia de Anta e Guetim, já tentou resolver o problema, ou vai aguardar que algum acidente grave ocorra no que respeita ao transporte de doentes pelas ambulâncias?

José Manuel Alves Nogueira da Silva, residente em Anta



Maria de Lurdes
S. Félix da Marinha

1- Esta muito má. Felizmente nunca caí, mas é um perigo para todos, em especial para os idosos. Esta é uma rua aos altos e baixos, as condutas estão sempre a rebrandar.

2- Sim, de uma vez por todas. E não é aos bocadinhos, é uma obra que tem que ser feita. ●



Fernando Faria
S. Félix da Marinha

1- Atualmente, a rua não está nada bem. Está em péssimas condições.

2- Isto tem que ser melhorado, desde que os governantes não gastem o dinheiro noutras coisas e se apliquem a fazer as obras tudo bem. Além disso, também acho que as próprias árvores estão a danificar o pavimento devido às raízes. ●



Rosa Conceição
Espinho

1- A rua está assim devido às muitas fugas de água que têm acontecido. O piso não está direito e há muitos remendos. Já caíram algumas pessoas e eu até já tive que levantar um senhor que tropeçou.

2- A rua devia ser arranjada. Acho que devia ser feita uma obra, até porque é a rua principal da cidade e está neste estado. ●



Manuel Pires
Espinho

1- Está num estado péssimo. Ando de bengala e já caí, tal como várias pessoas, que eu já presenciei. Estou aqui pela rua 19 todos os dias e vejo isso. Não estou a dizer mal, simplesmente esta é a verdade. Não é um problema desta Câmara, uma vez que já é um problema antigo, mas infelizmente não há ninguém que olhe pelos idosos. O estado das condutas é um problema antigo, já tem quase 40 anos e alguém tem que resolver isto porque o piso está irregular, os buracos não se tapam em condições. Ainda por altura da festa de Nossa Senhora da Ajuda rebrandaram os canos e isto não pode ser.

2- Uma obra é imprescindível. Já se sabe que vai dar prejuízo, os comerciantes têm que saber sofrer porque isto tem que se revolver o mais ur-

gente possível. As pessoas fogem de Espinho. Era só fazer uma sondagem pelos estabelecimentos e verificar. Eu considerava a rua 19 como a rua de Santa Catarina, no Porto e hoje não. Esta rua é pior do que uma rua de aldeia. ●



Adosinda
Espinho

1- A rua assim está muito mal. O piso não está nada bem, está todo estragado e há muitas pedras soltas. Tem caído aqui muita gente, já vi isso acontecer por três vezes.

2- Esta rua devia ser arranjada, os canos estão sempre a rebrandar, só fazem buracos e nós é que pagamos a fatura. ●



Manuel Santos
Espinho

1- Isto está uma verdadeira porcaria. Quando há rebrandamentos os homens vêm cá, arranjam o problema e depois fica assim como se tem visto, a rua cheia de remendos. No passado, os comerciantes não mostraram interesse em que se fizesse a requalificação e até hoje nada foi feito. A rua 19 está uma miséria.

2- Claro. Isto tem que levar um arranjo porque não tem lógica nenhuma. Até acho que, para ser mais fácil e não prejudicar ninguém, a obra devia ser feita por fases. Quando uma

parte estivesse concluída, era aberta ao público e aí então iniciava-se outra fase. Além disso, na minha opinião, aqui devia fazer-se da mesma forma como acontece na rua de Santa Catarina, No Porto, pois há horas específicas para se fazer as descargas. ●

DEFESA DE ESPINHO - 4771 - 12 OUTUBRO 2023



EDITAL N.º 57/2023

Maria Manuel Barbosa Cruz, Presidente da Câmara Municipal de Espinho, faz público, ao abrigo do previsto na alínea b) do n.º 1 do artigo 35.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais (RJAL, aprovado em anexo à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual), que a Câmara Municipal de Espinho, na reunião ordinária da Câmara Municipal de 2 de outubro de 2023, deliberou realizar um procedimento hasta pública para atribuição a título precário da exploração económica do espaço Municipal destinado a Cafeteria sito no Pavilhão Napoleão Guerra, situado na Rua da Mina, 4500-075, na União de freguesias de Anta e Guetim, concelho de Espinho. Para tal, mais se divulga que a hasta pública em causa realizar-se-á no dia 24 de outubro de 2023, pelas 10h00, no Salão Nobre do Edifício dos Paços, encontrando-se o programa e condições da realização deste procedimento à disposição dos eventuais interessados na página da Internet do Município de Espinho (com o seguinte endereço eletrónico: www.cm-espinho.pt) e no gabinete de Atendimento Municipal de Espinho, (sito no Edifício dos Paços do Concelho, nos dias úteis em horário de expediente, entre as 8h30 e as 16h00).

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do estilo e publicados na imprensa local.

Espinho, 6 de outubro de 2023

A Presidência da câmara
Maria Manuel Barbosa Cruz



opinião
Arcelina Santiago

Fragmentos de vida

“(...) Quando um amigo parte em viagem e me pergunta se desejo que me traga alguma coisa, respondo sempre o mesmo: “Traz-me uma história”. É através das histórias que melhor vemos o mundo e nos deixamos surpreender por ele. Uma história é um presente magnífico, porque é um fragmento de vida, não apenas uma paisagem...”

- José Tolentino de Mendonça

A propósito das viagens que se fizeram e ainda se fazem, neste outono ainda com ares de verão, viagens reais e físicas, outras virtuais e imaginárias, esta citação desperta-nos para uma perspetiva sobre o que de uma viagem merece ser destacado. A sensibilidade de José Tolentino Mendonça que tanto admiro, e onde me faz, ou melhor, nos faz lembrar o que de melhor poderemos reter de uma viagem: uma história. Na verdade, a nossa vida é composta de fragmentos de histórias tecidos por muitos fios que se entrelaçam, ora num emaranhado complexo e difícil, ora numa simplicidade fluente que rapidamente encontra caminho. Sem histórias, as nossas memórias divagam e, passado algum tempo, esmorecem até ao esquecimento. Quando trazemos um objeto de uma viagem ele pode remeter-nos para o local onde o compramos, para a pessoa a quem o vamos destinar, mas

ele não faz propriamente parte de uma história. É apenas um adereço. Agora, o que retivermos, sobre as pessoas com quem cruzamos, os lugares enquanto cenário de histórias que vamos tecendo, então, não só ficaremos mais ricos como enriqueceremos os ouvintes do nosso relato. As recordações físicas que compramos não passam de objetos estáticos que em breve serão arrumados fazendo-se substituir por outros. As histórias ficam para sempre na memória.

Faz parte da condição humana desejarmos crescer e singrar em vez de acomodar-nos. Ainda bem que assim é. As viagens levam-nos à descoberta, a novas aprendizagens e à alegria da partida.

Miguel Torga dizia que o mais importante numa viagem é a partida e não a chegada. Porque partir coloca-nos no patamar do sonho, da aventura, da motivação e das expectativas. Eu reconheço que a partida está salpicada destes ingredientes tão importantes. No entanto, vejo a chegada como um enriquecimento imenso pelo acumular de experiências. Daí, considerar a partida e a chegada como momentos igualmente importantes. Direi até, após uma viagem, se não tivermos nenhuma história para contar, então, ela não valeu realmente a pena.

Seguindo o conselho do teólogo e escritor Tolentino Mendonça, vou relatar-vos uma história que faz parte do património coletivo do povo senegalês e que, ao conhecê-la e vendo *in loco* essas vivências fez-me ter a certeza que não a esquecerei como memória de viagem e também será uma dádiva

aos amigos a quem a vou contar.

Fazia parte da tradição cultural senegalesa de só enterrar os que trabalham a terra. Se se tratassem de trovadores, homens e mulheres das artes, não tinham esse direito. Eram colocados dentro dos troncos dos baobás (imbondeiros ou embondeiros) dado que o seu tronco pode atingir dimensões enormes, sendo oco por dentro, o que permitia tal processo. Esta árvore, símbolo do Senegal, está carregada de uma simbologia muito especial. É considerada o pilar da terra e tem a função de conectar as forças do mundo sobrenatural ao mundo imanente. Segundo uma antiga lenda africana, se um morto for sepultado dentro de um baobá, a sua alma irá viver enquanto a planta existir. E o baobá pode viver mais de dois mil anos!

Voltando à nossa história, depois da independência do país, o Presidente eleito decretou a abolição dessa prática e todas as pessoas passaram a ser enterradas. O que é certo é que, no ano seguinte, as chuvas não chegaram, algo raro naquela região. Muitos nativos se questionaram se a causa não teria sido essa decisão contra a natureza. No entanto, a lei manteve-se e as chuvas voltaram, indiferentes às decisões dos humanos.

Fica a história para ser lembrada a promover uma reflexão: os trovadores (artistas de várias áreas) são, na verdade, seres especiais. Eles permanecerão para sempre porque o seu legado não morre nunca, sejam enterrados ou colocados em baobás. ●

necrologia

† Agradecimento à Santa Casa da Misericórdia de Espinho

Os familiares e amigos do João Miguel Duque de Abreu e Vasconcelos vêm por este meio expressar, ao Lar da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, a sua imensa gratidão pelo modo profissional e sempre afável como por ele zelaram, durante o seu internamento nesta Instituição.

Espinho, 12 de outubro de 2023

Maria da Graça Barradas Duque de Abreu e Vasconcelos – mãe
Maria Helena Barradas Duque de Brito Paula – tia / madrinha
Rufino Gomes de Brito Paula – tio/padrinho

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tím. 914 249 496

† Severino Soares de Melo

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram pesar. Comunica que a missa de 7.º dia será celebrada hoje, quinta-feira, pelas 19:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 12 de outubro de 2023 .

Fun.ª N.ª S.ª D' Ajuda – Sancebas – Rua 20 n.º 918 Espinho – Servilusa [Tif. 227345129 - 917738092]

† Ventura de Jesus Ferreira dos Santos

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Rua da Capela dos Ramos
Anta -Espinho

Sua esposa, filhos, nora, genro, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada, terça-feira dia 17 de Outubro, pelas 19horas na Igreja Paroquial de Anta. A família desde já agradece.

Anta, 12 de outubro de 2023

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966 225 173

Einhell

10%

DESCONTO EXTRA*

*sob o preço de outlet
mediante a apresentação do voucher
Defesa de Espinho
Válido até 31/10/2023

VISITE O NOSSO OUTLET E DESCUBRA AS INCRÍVEIS OPORTUNIDADES QUE TEMOS PARA SI!

Em toda a gama **EINHELL** e **KWB**



Aberto todos os dias úteis das 09:00 às 12:00H
Rua da Aldeia 225 Arcozelo - Vila Nova de Gaia

LOJA OUTLET
EINHELL PORTUGAL

Einhell

necrologia



† **JOAQUIM MENDES DE OLIVEIRA COUTO**
(“SR. CARVALHO”)
MISSA DO 13.º ANIVERSÁRIO

Seus filhos, genros, netos, bisnetos e restante família vêm, por este único meio, comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 18, quarta-feira, às 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a todos quantos participem nesta celebração.

Anta, 12 de outubro de 2023

† **FERNANDA MENDES ALVES NOVO “Carvalho”**
MISSA DO 5.º ANIVERSÁRIO



Era minha intenção, já há alguns anos, fazer uma homenagem à minha Nandinha.

Ao longo dos tratamentos, numa clínica privada, sendo muito bem tratada e cuidada, estava a resistir com sofrimento. Foi um desgosto perder a esposa que eu tanto amava e que foi uma amiga de grande coração. Nunca lhe agradei aquilo que ela fez por mim. Uma companheira de vida, séria e honesta. De vez em quando vinha uma chuva, mas o sol estava perto.

Humilde, lutadora, generosa, sorridente com a família, seus filhos Rosa e Manuel, netos e bisnetos.

Fernanda era muito mais que uma mulher de vida e coração. Agora estou sozinho, mas todos os dias vou falar com ela à sua tumba.

Nandinha eu te agradeço por tudo o que fizeste por mim e me ensinaste.

Foste um amor de mulher!

Saudades

Seu marido Napoleão Alves Novo, filhos, netos e bisnetos vêm, por este meio, participar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, em Ludon-Médoc – France. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Anta, 12 de outubro de 2023



† **ANA FERNANDA ASSUNÇÃO DE SOUSA DA FONSECA**
MISSA DO 18.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

ESMOJÃES - ANTA - ESPINHO

Dezoito anos passaram sem te não ver
Mas a tua chama é grande e não te vamos esquecer.

Marido, filhos, irmãs, cunhados, noras, neta, netos e demais família e amigos, recordam-te com grande saudade e comunicam que será celebrada missa, por sua alma, dia 16, segunda-feira, às 11 horas na Capela de Nossa Senhora dos Altos Céus – S. Mamede. Desde já agradecem a todos quantos participem nesta eucaristia.

Raul Alves Couto da Fonseca (marido)
Raul Fernando Assunção da Fonseca (filho)
António Manuel Assunção da Fonseca (filho)
Joaquim Henrique Assunção da Fonseca (filho)



† **PALMIRA DE SOUSA COUTO**
(RONCA)
MISSA DO 7.º ANIVERSÁRIO

Mãe,
A dor de te perder há sete anos
Jamais deixará o nosso coração
Mas todos os momentos vividos sem ti
Transformam a dor em gratidão

A família vem, por este meio, participar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 15, domingo, pelas 19 horas, na Capela de Nossa Senhora de Altos Ceus - Anta.

Anta, 12 de outubro de 2023

† **MARIA ROSA DE SOUSA E SILVA**
MISSA DO 14.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



Sua filha e restante família vêm, com eterna saudade, comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 22, domingo, pelas 19 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 12 de outubro de 2023

† **Ondina Rosa da Silva Santos**
AGRADECIMENTO



Espinho (Rua 26)

Seu marido, filhos, nora, genro, netos e restante família vêm agradecer a todos quantos se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido e na missa de 7.º dia ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Espinho, 12 de outubro de 2023

† **Fernando da Silva Ferreira**
30 ANOS DE ETERNA SAUDADE



ALTOS CÉUS – ANTA – ESPINHO
12/10/1993 – 12/10/2023

Seus filhos e restante família vêm, por este meio, comunicar que mandam celebrar missa por alma do saudoso extinto, dia 12, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a quem possa comparecer.

defesa-ataque



Entrevista.

“Um dos objetivos cruciais nesta fase da minha carreira é garantir tempo de jogo regular na equipa principal”

Tiago Sousa, jogador de andebol no FC Gaia p16 e 17



Voleibol.

Duas vitórias pela margem máxima

Mochos bateram Académica de S. Mamede e os tigres levaram de vencida o conjunto de Oeiras. p18

Associativismo.

Estrelas já podem brilhar na Ponte de Anta

Nova sede abre perspectivas ao clube antense que quer integrar a comunidade. p19

NATAÇÃO

Tigres já preparam a nova temporada com os olhos postos no nacional de clubes

O Sporting Clube de Espinho iniciou a nova temporada da nataçã o a 11 de setembro passado. Cerca de sete dezenas de atletas tiveram este ano, pela primeira vez, a oportunidade de começar os trabalhos da pré-temporada mais cedo com a abertura da Piscina Municipal. Um facto que deixou agradados os dirigentes dos tigres para um trabalho que irá prolongar-se até 2024 abrangendo os vários escalões.



MANUEL PROENÇA

O SC Espinho já está a trabalhar com as equipas competitivas de nataçã o há um mês. A Piscina Municipal abriu as portas mais cedo do que vinha fazendo há alguns anos, facto que não deixou indiferentes os dirigentes tigres que elogiam o esforço feito pelo Município em prol da modalidade.

“Desde que estou no clube que já não via um início de época tão calmo e sem preocupações”, começa por salienta r a coordenadora técnica da nataçã o do SC Espinho, Rita Freitas. “Nunca a piscina tinha aberto as portas tão

cedo”, explica a treinadora, acrescentando que o clube não estava habituado “a realizar os treinos em água durante o mês de setembro, o que foi extraordinário”.

“Foi uma grande satisfação para nós que, ao mesmo tempo, reconhecemos o grande esforço da Câmara Municipal em nos proporcionar estas condições de trabalho mais cedo do que o habitual”, destaca a técnica.

Rita Freitas não está a antever uma época fácil em termos competitivos porque o clube perdeu alguns nadadores de relevo, entre os quais, o campeão nacional, Rodrigo Rodrigues. “Estávamos a con-

tar com isso depois de uma conversa que tivemos com o atleta em julho, após o campeonato nacional”, revela a treinadora que destaca os atletas que estão ao serviço do clube. “Temos os nossos nadadores que estão prontos para fazerem grandes resultados ao longo desta época”, afirma.

Equipa homogênea, equilibrada e competitiva

Rita Freitas aponta para o final do ano a participação do clube numa das mais importantes provas nacionais, o Campeonato Nacional de Clubes. “É uma das provas

mais importantes para o SC Espinho. Apesar da nataçã o ser um desporto individual, é uma prova onde cada nadador angaria uma pontuação que irá ser contabilizada, no final, para o clube”, explica.

O SC Espinho está na 3.ª Divisão nacional e o objetivo, segundo Rita Freitas, passará pela manutenção no masculino e feminino. “Não temos possibilidades para subir de escalão face às condições da atual piscina e aos recursos que dispomos”, dá nota a coordenadora técnica dos tigres. “As duas principais divisões têm um calendário muito distinto e não teríamos nadadores suficientes para participar em todas as provas. Não queremos desaires com repercussões na estrutura da secção”, evidencia. Por outro lado, com a saída de Rodrigo Rodrigues, “o SC Espinho irá sentir algumas dificuldades”, reconhece. “Era um atleta que nos trazia imensos pontos”, acrescenta. Rita diz que o clube “terá pela frente um grande trabalho” e que está convicta de que irá “concretizar os objetivos” porque o SC Espinho “tem uma equipa homogênea e equilibrada”.

O passo seguinte para a nataçã o pura competitiva do clube será o de “conseguir manter um grande número de nadadores nos campeonatos zonais e nacionais, conquistando alguns pódios”, dá conta a treinadora.

Falta profundidade à nataçã o artística

Na nataçã o artística o objetivo será bem diferente do da nataçã o pura. Segundo Rita Freitas pretende-se “incrementar o número de nadadoras”. “Temos sentido dificuldades em arranjar espaço de treino para as nossas atletas porque necessitam de utilizar quase toda a piscina”, explica a coordenadora técnica do SC Espinho que diz que têm aproveitado o sábado para realizarem os treinos.

“O grande problema está nas condições físicas da Piscina Municipal de Espinho que só tem 1,60 metros de profundidade. Não conseguimos realizar uma prova de nataçã o artística cá e as atletas, muitas vezes tocam com os pés no fundo, o que não é permitido. Os regulamentos exigem, no mínimo, uma profundidade de 2,00 metros”, explica. “A nossa piscina não cumpre os critérios essenciais para a prática desta disciplina e este tem sido um fator que tem contribuído para que tenhamos menos atletas na nataçã o artística”. Segundo Rita, “o clube não tem estado a competir em campeonatos nacionais de nataçã o artística, participando em programas de níveis onde a atleta compete a solo e nunca em esquema de grupo. Para já não temos capacidade competitiva para chegar a um campeonato nacional, mas acredito que iremos tê-lo no futuro”, sublinha. “Cumpramos-nos fazer com que esta disciplina consiga sobre-



“

Quando falamos na necessidade de termos uma piscina nova não a estamos a pedir só para nós, como clube, mas para o nosso concelho. O Município de Espinho deveria investir numa infraestrutura nova porque o serviço público precisa disso”

Rita Freitas, treinadora de nataçã o

viver no clube. As nossas atletas gostam muito da modalidade e lutam para que não desapareça e o clube estará disponível para dar a melhor resposta possível”, evidencia.

Nova piscina a bem do serviço público

Espinho, cidade e concelho necessitam, com urgência, de uma nova piscina, com condições para a prática das várias disciplinas e para o próprio ensino da nataçã o. É um desejo de há muito e que vem sendo reconhecido pelos Executivos da Câmara Municipal nos últimos anos.

“Quando falamos na necessidade de termos uma piscina nova não estamos a pedir só para nós, como clube, mas para o nosso concelho. O Município de Espinho deveria investir numa infraestrutura nova porque o serviço público precisa disso. Se pensarmos em todas as infraestruturas desportivas da cidade, a piscina Municipal e Balneário Marinho são das poucas que prestam esse serviço público. Por isso, quando temos uma instalação desportiva municipal como a piscina que não consegue dar resposta às próprias crianças da terra, isto terá reflexo em tudo o resto, nomeadamente na competição do SC Espinho”, explica Rita Freitas.

“As condições infraestruturais são demasiado importantes para o trabalho desportivo que realizamos. Por isso, não podemos deixar morrer a ideia de que uma piscina nova será fundamental para todo o importante trabalho que nós, clube e o próprio Município de Espinho, desenvolvem neste equipamento”, sustenta.

“A velha piscina está a trabalhar no limite e, por isso, não sabemos quando irá falhar. Se isso vier a acontecer será dramático e terá repercussões na secção porque não temos soluções para a realização dos treinos noutras piscinas”, conclui a treinadora. •

defesa-ataque

TIAGO SOUSA - ANDEBOL

“Não se esperava que chegássemos tão longe no Mundial sub-19”

ENTREVISTA.

Tiago Sousa tem apenas 17 anos e já se estreou na 1ª Divisão de andebol. Apesar da curta carreira, o jovem já conta com confrontos contra o FC Porto, onde curiosamente joga o irmão André, SL Benfica e com uma memorável participação no Mundial sub-19.

GONÇALO RIBEIRO

Além de jogar andebol também estuda?

Sim, ainda estudo. Estou em ciências, mas ainda não tenho a certeza que área vou escolher na altura de entrar para a faculdade.

Como começou no andebol?

Desde jovem, a minha principal inspiração foi o meu irmão. Lembro-me de o ver jogar e, ao intervalo, aproveitava para fazer alguns remates à baliza. Numa dessas ocasiões, fui notado pelos responsáveis do SC Espinho, que me estenderam um convite para integrar os treinos da equipa. A partir desse momento, entrei no mundo do andebol e nunca mais abandonei essa paixão.

Como foi o seu percurso no SC Espinho?

Durante sete anos, tive o privilégio de fazer parte do SC Espinho, um clube que, para além da sua grandeza em termos desportivos, destaca-se pelos valores que transmite aos atletas. Sendo o SC Espinho o clube da minha cidade natal, representá-lo foi uma experiência verdadeiramente especial. Ao longo desses anos, vivenciei uma evolução significativa, tanto no aspeto técnico, como no pessoal. Esta instituição desportiva desempenhou um papel fundamental na minha formação enquanto jogador e ser humano.

Decidiu juntar-se ao FC Gaia no último defeso, tendo deixado o FC Porto B. Porque tomou essa decisão?

Optei por unir-me ao FC Gaia, pri-

marriamente, para alcançar a minha iniciação na 1ª Divisão. Ambicionava começar a construir e adquirir experiência prática e considerável num ambiente que fosse desafiante. Acredito, firmemente, que o FC Gaia é o clube ideal para dar início a essa jornada profissional, pois é uma instituição que tem objetivos ambiciosos.

Quis crescer como atleta?

A minha decisão de integrar-me a clube visou essencialmente a pos-

“

O nosso plantel tem a capacidade e determinação para superar expectativas”



Jovem não descarta hipótese de jogar na Alemanha

sibilidade de crescimento e desenvolvimento enquanto atleta profissional num contexto competitivo de alta intensidade, o que me permitirá acumular conhecimento e aptidões relevantes ao longo do tempo. O FC Gaia representa, para mim, uma oportunidade muito interessante e promissora para alicerçar e expandir as minhas competências. **Não teve receio ao sair do FC Porto B, uma equipa onde, se calhar, iria jogar mais vezes e estar mais confortável, comparando com o seu clube atual?**

Confesso que essa ideia atravessou os meus pensamentos. Sempre que enfrentamos uma mudança, especialmente ao ingressar num novo clube, existem desafios inerentes ao processo de adaptação que podem gerar algumas inseguranças e preocupações. Contudo, depois dos meus primeiros momentos e expe-

riências no novo ambiente, percebi que muitos dos meus receios iniciais foram-se dissipando. Até ao presente momento, sinto que tenho conseguido integrar e adaptar-me de forma eficaz e satisfatória à dinâmica e cultura do novo clube. Esta adaptação tem sido uma prova do suporte e ambiente acolhedor que encontrei, o que me faz sentir confiante e otimista em relação ao meu futuro nesta nova etapa da minha carreira.

O campeonato não começou há muito tempo, mas que balanço faz do início de época?

A minha jornada tem sido verdadeiramente enriquecedora. Desde o início, os meus colegas de equipa demonstraram uma grande abertura e disposição em receber-me, ajudando-me a integrar e a sentir-me parte integrante do grupo. Tenho direcionado todos os esforços para

contribuir positivamente, quer seja através do meu desempenho em campo, quer seja apoiando-os quando estou de fora. Embora tenhamos enfrentado um trajeto com altos e baixos em termos de resultados, o que é natural, reconhecemos a necessidade de encontrar uma maior consistência nas nossas atuações. Estamos todos comprometidos em evoluir, trabalhar arduamente e refinar a nossa estratégia para alcançar o nosso potencial máximo em campo. Estou otimista de que, com o passar do tempo e com a continuação do nosso esforço conjunto, encontraremos a fórmula certa para exibir o melhor andebol que esta equipa tem para oferecer.

Quais são os objetivos do FC Gaia?

Neste momento, o FC Gaia estabeleceu como meta primordial garantir a sua permanência na 1ª

Divisão, uma tarefa que levamos muito a sério. No entanto, considerando o potencial e a qualidade que vejo todos os dias nos treinos e nos jogos, acredito firmemente que podemos almejar mais do que simplesmente a manutenção. O nosso plantel tem a capacidade e determinação para superar expectativas e, quem sabe, surpreender muitos dos nossos adversários. Assim sendo, qualquer conquista que ultrapasse a nossa meta inicial de manutenção não só será bem-vinda, como também será um testemunho do trabalho duro e da dedicação de todos os envolvidos. Estamos todos empenhados em fazer deste ano uma temporada boa para o FC Gaia.

Tem alguma meta pessoal?

Sim, para mim, um dos objetivos cruciais nesta fase da minha carreira é garantir tempo de jogo regular na equipa principal. Esta é a melhor maneira de me desenvolver como jogador, enfrentando desafios em tempo real e aprendendo com cada situação em campo. Através da participação nos jogos, posso adquirir uma experiência preciosa que será fundamental para o meu crescimento. Afinal, é na competição e no confronto com os adversários de alto nível que verdadeiramente nos testamos e evoluímos. Estou ansioso por aproveitar cada oportunidade para me consolidar na equipa e continuar a aprender a cada jogo.

Em condições normais, um jovem de 17 anos era, destacadamente, o mais novo da equipa, mas o FC Gaia tem uma média de idades muito nova, 21 anos. Ainda assim sente mais alguma responsabilidade por isso?

Não sinto uma responsabilidade adicional sobre os meus ombros. Apesar de termos muitos jogadores jovens na nossa equipa, que trazem uma energia e entusiasmo renovados, não estamos desprovidos de jogadores mais experientes, que trazem consigo uma sabedoria e compreensão profunda do jogo. Esta combinação de juventude e experiência cria um equilíbrio saudável dentro da equipa. Acredito que todos nós, independentemente da idade ou experiência, temos um papel crucial a desempenhar. Juntos, formamos um conjunto coeso, pronto para enfrentar os desafios.

Sente que essa juventude ou falta de experiência pode pesar em alguns momentos?

Sim, é verdade que em determinadas situações essa pressão ou expectativa pode realmente pesar sobre a equipa. No entanto, acredito que essa mesma pressão pode, em diversos momentos, ser um catalisador para extrair o melhor da equipa.

Sentiu algum nervosismo no seu primeiro jogo no campeonato?

Sim, senti algum nervosismo, se ca-

lhar nunca tinha sentido tanto nervosismo. Foi complicado, mas com o passar do jogo fui adaptando-me ao ambiente e acho que consegui fazer o meu papel.

Como foi a transição das camadas jovens para a 1ª Divisão, considerando que já jogou contra equipas como o FC Porto e SL Benfica?

Foi um grande choque, especialmente do ponto de vista físico, há uma grande diferença, mas acho que estou a conseguir adaptar-me bem.

Como é que se preparou a nível psicológico para esse choque?

Sabia que tinha muito a aprender e crescer. No FC Porto, tínhamos um psicólogo que nos ajudava, e essa parte psicológica é fundamental no jogo.

Acha que as gerações mais jovens terão um maior cuidado com o aspeto psicológico do jogo?

Definitivamente. O aspeto psicológico é vital para o desempenho do atleta. Acredito que haverá cada vez mais ênfase na preparação psicológica.

Tem um irmão a jogar no FC Porto. Como foi a experiência de jogar contra o seu ele?

Foi incrível! Sempre o vi a jogar desde pequeno e poder jogar contra ele foi uma sensação fantástica.

O seu irmão é uma referência para ti?

Sim, porque sempre o vi a jogar e porque compartilhamos a mesma posição no campo, ele é uma grande inspiração para mim.

Foi inevitável seguir o andebol por causa dele?

Sim, comecei por causa dele, mas também tinha outros membros da família que jogavam. De qualquer forma, ele teve uma grande influência, sem dúvida.

Sente alguma pressão em fazer carreira no andebol, uma vez que começou tão jovem?

Não sinto esse peso, o que tiver de vir virá. Quero ter uma carreira bem-sucedida, mas também considero outras opções, como a universidade.

Como foi a experiência do Mundial sub-19?

Foi uma experiência muito agradável. O 6º lugar foi uma boa classificação para nós e para o andebol nacional, que tem vindo cada vez mais a crescer. Tínhamos um bom grupo, mas faltavam alguns jogadores importantes. Acho que as pessoas nem esperavam que chegássemos tão longe, o que tornou tudo mais gratificante, porque é sempre um motivo de orgulho representar o nosso país.

Porque acha que a seleção conseguiu exceder as expectativas?

Acho que fora e dentro de campo fomos muito unidos, sempre nos ajudamos, demos duas grandes reviravoltas e acho que esse espírito de união e sacrifício nos fez superar



©SABEL RAUSTINO

as nossas expectativas.

Tem algum objetivo de carreira?

Sim, a curto prazo o meu principal objetivo é afirmar-me na 1ª Divisão e depois, tal como todos os jovens, o meu principal objetivo é integrar a seleção A.

Como vê a seleção A?

Está em crescimento, integrando jovens talentos. Espero um dia fazer parte dela.

Imagina-se a jogar no estrangeiro?

Sim, gostaria, embora saiba que a adaptação pode ser um desafio. Não ia ser fácil, a maneira de jogar seria diferente àquela que estou habituado, mas gostava de jogar no estrangeiro, sem dúvida.

Em algum país em particular?

A Alemanha é um país que me interessa.

Como se define como jogador?

Vejo-me como um jogador que possui uma estatura elevada, que demonstra inteligência tática durante o jogo e que, consistentemente, é capaz de tomar decisões acertadas e estratégicas em campo.

Planeia fazer algum trabalho de reforço muscular ou sente que não é algo decisivo?

Recentemente, tenho reconhecido a

“A qualidade da formação tem registado avanços significativos ao longo do tempo”

necessidade de fazer algumas mudanças na minha rotina e, com esse objetivo em mente, tenho dedicado mais tempo ao ginásio. Estou empenhado em adaptar-me e alcançar um nível superior na minha performance e bem-estar. Com determinação e esforço, sinto que estou em evolução e crescimento pessoal.

Como explica a ligação que a cidade de Espinho tem com o FC Gaia?

De facto, tem-se observado uma notável ligação nesse sentido. Há um número crescente de jogadores oriundos de Espinho que têm escolhido o FC Gaia como o seu destino no andebol, mas não consigo identificar o porquê, para além do facto do FC Gaia ser um bom clube.

O que acha que um jovem jogador deve assimilar nos anos da formação?

Acho que, sobretudo, deve aprender a ouvir os treinadores, trabalhar muito e nunca desistir dos seus sonhos.

Acredita que a formação está a bom nível, em Portugal?

A qualidade da formação tem registado avanços significativos ao longo do tempo. No entanto, se observarmos o contexto internacional, ainda temos um caminho a percorrer para atingir o patamar de outros países.

Continuamos no processo de aprimoramento e, apesar dos progressos alcançados, é essencial reconhecer a necessidade de continuar a trabalhar para alcançar as melhores práticas globais.

Como vê a situação atual do andebol em Portugal?

O campeonato está mais competitivo, embora haja uma diferença entre os "três grandes" e as demais equipas. No entanto, penso que o nível médio tem aumentado e a competição também cresce com isso.

Sente que o jogador português é valorizado?

Ainda não é valorizado como se calhar podia ser, mas tem-se vindo a fazer um trabalho nesse sentido. •

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

SUPERMERCADO

Novo Oriente

RUA 31, N.º 914 ESPINHO 22 734 6230

COVIRAN

defesa-ataque

FUTEBOL

Terceira vitória consecutiva

O **SC ESPINHO** venceu o Fiães SC por 0-1 para o Campeonato Sabseg. Os tigres, que estiveram a jogar com menos um elemento em campo durante cerca de meia hora, tiveram de suar a camisola para amealhar os três pontos.

Esta é a terceira vitória consecutiva dos alvinegros, a segunda fora de portas, sob o comando de João Ferreira.

Apesar de estarem a jogar com menos um elemento em campo por expulsão, os espinhenses não quebraram e marcaram, pouco tempo depois, na sequência de um pontapé de canto.

A partir daqui o Fiães procurou mais o ataque, mas acabou por ver expulso um jogador por acumulação de cartões amarelos. Mesmo a jogar com nove devido à expulsão de Filipe Bastos nos descontos, os tigres estiveram sempre unidos e fortes, garantindo, assim, os três pontos. ● MP

CAMPEONATO SABSEG



FIÃES SC



SC ESPINHO

0

1

JORNADA 05. 08/10/2023
Estádio do Bolhão, em Fiães

CARTÕES		SUBST		AS EQUIPAS		SUBST		CARTÕES	
V	A							A	V
				Marco Sá	Miguel Borges				
		31		Lucas Oliveira	Filipe Bastos			65	90-3
				Bruno Cruz	Duarte Soares			79	63
				© Raúl Martins	Alex				26
				Kevin	Vilas Boas				46
		34		Podstawski	João Ricardo ©				
				Fernando Príncipe	Filipe Leite				
				Lucas Sousa	Diogo Martins				4
		45+1		Miguel Ângelo	Ângelo			74	
				Pedro Freitas	Rafa			74	
		62		Paulo Monteiro	Filipe Castro			55	50
				Bruno Batista T	João Ferreira				
				Tiago Ribeiro	Matt Silva				
		90+8		Tomás Oliveira	Zé Pedro			79	
				Carlos Eduardo	Dani			55	
		45		Francisco Gautier	Duarte Santos				
				Zé Luís	Denilson			74	
		86		Leo Pinto	Pedro Ribeiro				
				Paulo Barros	Akiel			74	

ÁRBITRO: NUNO TELES (AF AVEIRO)
ÁRBITROS AUXILIARES: ISAAC LOPES E PEDRO LOUREIRO
AO INTERVALO: 0-1 MARCADORES: 0-1, por Ângelo (76, gp)

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
1 AD Ovarense	5	4	1	0	17-6	13
2 U. Lamas	5	3	2	0	13-4	11
3 SC Espinho	5	3	2	0	9-3	11
4 RD Águeda	5	3	1	1	6-7	10
5 P. Brandão	5	3	0	2	5-7	9
6 Oliveira Bairro	5	2	2	1	8-4	8
7 Juveforce	5	2	1	2	5-7	7
8 SC Alba	5	2	1	2	10-7	7
9 FC Pampilhosa	5	1	4	0	4-3	7
10 CD Estarreja	5	2	1	2	7-7	7
11 ADC Lobão	5	1	2	2	6-7	5
12 SC Bustelo	5	1	2	2	5-6	5
13 SC Fermentelos	5	1	2	2	5-6	5
14 SC Esmoriz	5	0	4	1	3-6	4
15 UD Mansores	4	1	1	2	4-10	4
16 Fiães SC	5	0	2	3	4-9	2
17 Canedo FC	3	0	0	3	3-9	0
18 FC Cesarense	4	0	0	4	0-6	0

5.ª JORNADA

P. Brandão	0-1	RD Águeda
FC Pampilhosa	0-0	SC Bustelo
Fiães SC	0-1	SC Espinho
CD Estarreja	0-1	Oliveira Bairro
Canedo	1-2	ADC Lobão
SC Esmoriz	0-3	AD Ovarense
U. Lamas	3-0	FC Cesarense
JuveForce	0-0	SC Fermentelos
SC Alba	5-0	UD Mansores

VOLEIBOL

Tigres e academistas estrearam-se com vitórias

O **SC Espinho e a Associação Académica de Espinho iniciaram a Liga Una com vitórias pela margem máxima. Os tigres bateram, em casa, o CV Oeiras por 25-14, 25-21 e 25-16 enquanto os mochos derrotaram a equipa de S. Mamede Infesta por 25-20, 26-24 e 25-22.**



A Académica de Espinho, ao contrário da época passada, não se deixou surpreender pela equipa de S. mamede Infesta

NUM JOGO DIFÍCIL, o conjunto academista ultrapassou um complicado adversário que, na época passada, havia causado surpresas. A Académica de S. Mamede veio a Espinho para se bater de igual para igual, num encontro que acabou por ser dominado pelos espinhenses. Apenas no segundo parcial a luta foi mais intensa, com os visitantes a espreitarem a conquista do parcial. O conjunto do Mocho acabou por ser mais consistente e não vacilou nos momentos decisivos.

No último parcial o equilíbrio voltou a ser a tônica, mas a formação academista, com uma estratégia bem delineada, levou de vencida o adversário.

Mais tarde, também na Nave Desportiva, os tigres dominaram a equipa de Oeiras vencendo de forma clara. Nos dois últimos sets, o conjunto de Tiago Rachão teve de se opor a um esforço do adversário em tentar dar a volta ao marcador que conseguiu, por diversas vezes, igualar. Só a partir dos 20 pontos é que os tigres foram capazes de se afastar e de garantir a vitória

no parcial. No terceiro set, o SC Espinho foi mais sólido, controlou o jogo e acabou por vencer a partida. Depois de duas vitórias por 3-0, as equipas espinhenses prepararam-se para mais uma jornada. Os mochos recebem o Ginásio S. Tirso, no domingo, na Nave Desportiva Municipal de Espinho, às 19 horas. Os tigres vão jogar no sábado,



O SC Espinho não vacilou diante o primeiro adversário na Liga Una

às 17 horas, ao pavilhão N.º 2 do Estádio do SL Benfica com os campeões nacionais e no domingo recebem, na Arena Tigre da Nave Desportiva Municipal de Espinho, às 16 horas, o conjunto do Voleibol Clube de Viana.

Feminino entrou a perder

A estreia da equipa feminina na Liga Solverde.pt não foi a melhor. As tigres foram derrotadas pelo Porto Vólei, por 3-0 (25-20, 25-18 e 25-15).

Num jogo em que não foi possível equilibrar as forças, a equipa treinada por Filipa Teixeira que este ano se estreia como técnica, acabou por dar mais luta no primeiro parcial, onde registou uma diferença final de cinco pontos. As portuenses foram mais fortes e nos dois sets seguintes não vacilaram.

O SC Espinho terá pela frente o Clube Desportivo de Fiães, no próximo sábado, às 16 horas, no Pavilhão Municipal de Fiães, no encontro da segunda jornada do principal campeonato do voleibol feminino. ● MP

FUTSAL

Novasemente GD cedeu em casa

A **EQUIPA DE FUTSAL** feminino do Novasemente Cavalinho perdeu, pela primeira vez, na Liga Feminina Placard. O conjunto antense cedeu perante o NuniAlvares por 0-1, num encontro disputado em Cassufas. Curiosamente, a ex-jogadora das antenses, Cátia Morgado, fez o único gol da partida aos 23 minutos, já no segundo tempo.

Esta foi a primeira derrota do conjunto comandado por Ricardo Rodrigues, depois das goleadas alcançadas nas duas primeiras jornadas. No próximo sábado, há jogo com o Feijó no pavilhão da Escola Secundária Romeu Correia, em Almada. ●

SC Silvalde entrou a vencer

A **EQUIPA DE FUTSAL** masculina do SC Silvalde venceu o Casal por 5-2 em encontro a contar para o Campeonato Distrital da 2.ª Divisão, Zona Norte. Os silvaldenses superiorizaram-se ao adversário chegando ao intervalo a ganhar por 2-1. No segundo tempo, os leões não deram hipóteses e ampliaram até ao 5-2 final. Os golos dos silvaldenses foram apontados por Ramiro e Miguel Ferreira, que bisaram e um por Tiago Lopes.

O Novasemente GD, que também joga o escalão secundário do distrital de Aveiro, empatou no pavilhão do Fundo Vila (3-3) com dois golos de Luís Costa e um de Pedro Laranjeira.

No sábado, o SC Silvalde vai jogar ao Gião, às 18 horas, enquanto o Novasemente GD vai a Macieira de Sarnes defrontar a turma local. ●

HÓQUEI EM PATINS

Mochos surpreenderam o Marinhense

A **ASSOCIAÇÃO** Académica de Espinho estreou-se com uma vitória no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão Norte em hóquei em patins. Com António Pinto no comando da equipa, os academistas bateram, fora de portas, o Marinhense, por 4-5. Vasco Reis bisou na partida e os restantes golos foram apontados por Gonçalo Santos, André Pinto e Vasco Casanova.

No sábado, às 17 horas, os espinhenses jogam em Oliveira de Azeméis com a Escola Livre. ●

FUTEBOL POPULAR



SARA FERREIRA

Estrelas da Ponte de Anta têm nova sede para ajudar a comunidade

Os Estrelas da Ponte de Anta inauguraram a nova sede social, no feriado de 5 de outubro. Um espaço que o clube pode agora usufruir depois de assinado o protocolo de cedência de instalações com o Município de Espinho.

MAIS DE UM ANO depois de ter sido protocolizado o espaço com o Município de Espinho, o clube antense tem finalmente uma nova sede que será um local de convívio dos sócios e dos atletas da coletividade e, também, um espaço para reuniões.

O protocolo entre os Estrelas da Ponte de Anta e o Município foi assinado em março de 2022, mas o espaço numa loja no Bloco 2 tinha alguns problemas com infiltrações que acabaram por ser resolvidos em agosto passado.

A nova sede foi inaugurada no 33.º aniversário do clube, que se assinalou no feriado de 5 de outubro e que contou, entre outras realizações, com um jogo de futebol entre o clube aniversariante e os Morgados de Paramos, em Cassufas e uma homenagem ao sócio já falecido, Manuel Cigano.

"O pedido para a Câmara Municipal nos ceder um espaço no Complexo Habitacional da Ponte de Anta já tinha sido feito há cerca de cinco anos", conta André Nogueira, vice-presidente da direção dos Estrelas da Ponte de Anta, acrescentando que "o protocolo para a cedência do espaço, no Bloco 2, junto à rua da Divisão, foi assinado no primeiro semestre de 2022".

O dirigente não esconde a satisfação por se tratar do "culminar de um esforço muito grande que o clube tem vindo a fazer nos últimos anos" para conseguir as atuais instalações que

"são dignas com o historial da coletividade". "É o terminar de um verdadeiro pesadelo porque o clube não tinha nenhum espaço para poder reunir, guardar as coisas e para o convívio entre dirigentes, atletas e sócios", dá nota o dirigente.

Sobre o momento, o antense não tem dúvidas que o dia da inauguração da nova sede foi "um dos dias mais importantes da história do nosso clube que já conta com 33 anos", afirma.

"Daqui para frente iremos tentar continuar a fazer história", dá nota André Nogueira, acrescentando que "o interesse da direção é o de continuar a melhorar, cada vez mais, as condições de trabalho do clube".

Crise de dirigentes também afeta os Estrelas

O dirigente da coletividade da Ponte de Anta afirma que "há uma grande dificuldade" em encontrar pessoas que pretendam ajudar e colaborar com as direções dos clubes. "Há muito poucos voluntários para este trabalho no desporto, sobretudo nos pequenos clubes. É muito difícil encontrar pessoas para formar direções e os órgãos sociais das coletividades e nós não somos exceção", sublinha. "Acabamos por ser sempre os mesmos que estamos disponíveis para trabalhar em prol das coletividades", acrescenta.

E como é que se ultrapassa a situa-

ção? A resposta surge de pronto: "Com muito esforço e dedicação formámos uma equipa diretiva forte e coesa de forma a conseguirmos levar o barco a bom porto".

Com a nova sede, André tem a esperança de que novos dirigentes venham juntar-se a esta causa do desporto amador e de grande proximidade com a comunidade onde as coletividades estão inseridas. "Trazer pessoas ao clube é um dos nossos objetivos e será, portanto, o nosso foco daqui em diante", promete.

Papel importante junto da comunidade

André Nogueira acredita que os Estrelas da Ponte de Anta poderão ter um papel muito importante dentro do complexo habitacional. "Esse é o nosso objetivo como coletividade, desempenhando um papel de integração na comunidade. Vamos tentar cativar os jovens do Bairro da Ponte de Anta para a prática desportiva, desviando-os de outros caminhos menos aconselháveis", afirma.

"Queremos ter um papel importante na sociedade e o trabalho junto da nossa comunidade irá fazer com que isso aconteça", promete. "Sempre foi este o nosso propósito desde que criámos o clube e não o fazíamos melhor porque não tínhamos um espaço próprio. Agora teremos essa obrigação", conclui. ● MP

ATLETISMO

Lukas Mano e Filipa Silva foram ao pódio

OS ATLETAS do SC Espinho/António Leitão, Lukas Mano e Filipa Silva, alcançaram o pódio nas provas que realizaram, no fim de semana passado, no Meeting de Atletismo de Leça da Palmeira.

Lukas Mano alcançou o primeiro lugar no arremesso de bola de 1kg, atingindo a marca de 30,82 metros. Nos 500 metros, o jovem atleta espinhense ficou na quinta posição, com 1m55s77.

Filipa Silva, com 15 anos, brilhou nos 60 metros barreiras em 11,62 segundos (recorde pessoal) e fez a marca no salto em comprimento de 3,96 metros.

Patrick Ribeiro também se destacou com dois recordes pessoais e dois quartos lugares, lançando o peso (5kg) à distância de 6,39 metros e correndo os 300 metros em

46,20 segundos.

Nas restantes provas, Ewa Mano ficou em quarto lugar nos 600 metros (2m25s01) e na 15.ª posição no salto em comprimento (2,85 metros).

Os atletas do SC Espinho Luís Pedro e Sara Rodrigues registaram dois recordes pessoais. Sara completou o salto em comprimento com a marca de 2,75 metros e Luís Pedro correu os 60 metros em 9,41 segundos, obtendo a quarta posição.

Irina Castro, também dos tigres, alcançou o quinto lugar nos 600 metros com a marca de 2m26s13 e Eva Pinto nos 60 metros barreiras obteve o tempo de 15s11 e a quinta posição.

Por equipas o SC Espinho/António Leitão alcançou o sexto lugar entre os 16 clubes que participaram na prova. ●



Vítor Santos chegou primeiro em Ovar e nas Aves

VÍTOR SANTOS, atleta dos Estrelas Vermelhas (EV) - Peraltafil, alcançou o primeiro lugar no pódio no escalão de M45 na Meia Maratona de Ovar e na corrida Aves em Movimento, na Vila das Aves. Na prova minhota, o atleta silvaldense alcançou a nona posição da classificação geral.

Na Meia Maratona de Ovar, além de Vítor Santos, participaram os atletas do clube de Silvalde, Hélder Pires, Ra-

fael Jesus, Luís Cruz, Leonel Silva, Joaquim Pereira e Nuno David.

Na Corrida da República, que teve lugar em Rio Tinto, Manuel Bessa alcançou o segundo lugar no escalão M45 e nos 10 quilómetros da Corrida do Azulejo, realizada em Ovar, Pedro Magalhães assegurou o quinto lugar no escalão sénior, enquanto Manuel Bessa e Cláudio Costa se destacaram com o sexto e oitavo lugares no escalão M40. ●

Mealhada e Luso: a joia mais preciosa da Região da Bairrada



Entre a gastronomia, cultura e o lazer torna-se impossível descobrir tudo o que a Mealhada tem para oferecer. No entanto, siga as nossas recomendações ao máximo e, quem sabe, encontre um bom motivo para regressar noutra oportunidade.



LISANDRA VALQUARESMA

dia 1

CONHECIDA COMO A FAMOSA terra do leitão, a Mealhada é muito mais do que uma cidade de sabores e almoços prolongados. Ninguém pode negar os vários quilómetros que muitas pessoas, de norte a sul, fazem para degustar esta iguaria. Por isso, se é fã do leitão da Bairrada, então este passeio não pode deixar de incluir uma paragem em um dos vários restaurantes disponíveis.

85 quilómetros separam Espinho e a Mealhada. Assim, inicie a viagem no sábado de manhã. Opções para almoçar não faltam e o difícil pode ser escolher. No entanto, há alguns restaurantes que, pela sua história e tradição, podem ser considerados por muitos como os melhores para almoçar.

O Pedro dos Leitões, localizado na rua Álvaro Pedro, é um desses exemplos. Tem capacidade para receber 400 pessoas, tem mais de 75 anos e diz-se que foi o primeiro restaurante a servir leitão assado à Bairrada, situando-se ainda hoje no mesmo local.

Na Estrada Nacional 1 vai encontrar o Nelson dos leitões, um espaço aberto desde 1995 e, desde então, habituado a vencer diversos concursos. Neste restaurante, o leitão pode ser saboreado em prato, sandes ou em formato de take-away.

Caso não queira nenhuma destas opções, equacione o Rei dos Leitões, na Avenida da Restauração. O restaurante foi inaugurado em 1947 e apesar do leitão ser a iguaria principal, há

outras opções à mesa como as iscas, a lampreia de escabeche ou a cabidela de leitão.

Também na Estrada Nacional 1 vai encontrar a Meta dos Leitões. Aqui, além da especialidade obrigatória, pode provar arroz de marisco, espetadas e paelha de marisco.

A Churrasqueira da Rocha é outra das muitas opções. O espaço serve há mais de 30 anos, mas não esquece quem não aprecia o leitão, pois apresenta na sua carta pregos, chanfana, rojões, filetes de polvo com arroz e bacalhau à Zé do Pipo. Independentemente do restaurante que escolher ou da iguaria que preferir provar, é imprescindível acompanhar a refeição com um dos muitos vinhos da região da Bairrada ou o espumante típico da zona.

Não tenha pressa ao almoço. Delicie-se com a iguaria que escolher e, de seguida, queime calorias a descobrir a Mata Nacional do Buçaco, um ponto de visita obrigatório na região. Este local, embrenhado na natureza, é uma excelente forma de passar a sua tarde. Classificado como Monumento Nacional, o conjunto monumental do Bussaco contempla uma riqueza patrimonial ímpar. Aqui vai poder encontrar diversas atrações como capelas de devoção, o museu militar, fontes, miradouros, mas não pode deixar de conhecer a famosa Via Sacra do Bussaco, as capelas, que se localizam numa extensão de três quilómetros, e que representam a única réplica mundo à escala de Jerusalém. Além de toda a riqueza histórica e cultural, a Mata Nacional do Buçaco tem também uma forte componente

ambiental. Ali habitam, por exemplo, 80 espécies de aves e mais de 600 espécies de invertebrados. Não deixe de conhecer ainda o Vale dos Fetos, uma zona onde existem inúmeros exemplares desta planta, tornando-a numa das mais bonitas de toda a Mata do Buçaco. Foi construído em 1887.

Antes de terminar o passeio não deixe de conhecer a Fonte Fria e registar uma recordação para a posteridade com uma fotografia na emblemática escadaria.

Caso queira viver a experiência ao máximo, pode pernoitar no Palace Hotel do Bussaco, mesmo situado na Mata Nacional do Buçaco, localizado no palácio de caça dos últimos reis portugueses. Caso pretenda uma opção mais em conta, existem outros hotéis na freguesia Luso.

dia 2

COMECE O DOMINGO com um pequeno almoço revigorante e parta à descoberta do Parque da Cidade da Mealhada, um espaço verde com cerca de 14 hectares, onde pode passar uma manhã descontraída.

À hora de almoço, equacione provar mais algumas iguarias da Mealhada. Uma delas são os negalhos, um prato típico da região da Bairrada em que é feito o aproveitamento do bucho da cabra que, posteriormente, é cozido em pequenas bolas recheadas. Caso não aprecie, tem a opção da chanfana, também típica da zona e saboreie o conhecido pão de quatro bicos. Para sobremesa experimente as cavacas do luso. ●

TERMAS DE LUSO

As excelentes condições e as suas águas puríssimas fazem do Luso uma das mais importantes estâncias termais portuguesas.

**CAVES MESSIAS**

Ótimo local para uma visita e ainda com direito a uma degustação de espumante. A visita tem um custo de 6 euros

**Clínica Pacheco**

DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

**IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) - CIRURGIA ORAL - ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL - ORTODONTIA (TB INVISALIGN)**

EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime Victoria Seguros
Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho | 227 342 718 / 929 074 937

clinicajorgepacheco@net.novis.pt

OFF.

Confraria da Caldeirada de Peixe e do Camarão de Espinho acolhe 250 pessoas em nova cerimónia capitular

Evento volta a realizar-se no Centro Multimeios, dia 21 de outubro, local onde terá início o tradicional desfile pelas principais ruas da cidade.

LISANDRA VALQUARESMA

A **CONFRARIA** da Caldeirada de Peixe e do Camarão de Espinho está a preparar mais uma cerimónia capitular, evento tradicional e que este ano se realiza dia 21 de outubro.

O grupo espinhense vai acolher 250 pessoas que integram as várias confrarias e realizar um desfile, em conjunto com os grupos convidados e os respetivos estandartes. O momento tem início cerca das 11h30, junto ao Centro Multimeios e vai, de seguida, percorrer a rua 23, a rua 8 e subir a rua 19 em direção ao largo da Câmara Municipal, onde haverá um momento de atuação da Rusga de S. Pedro.

Segundo José Manuel Oliveira, secretário da Confraria da Caldeirada de Peixe e do Camarão de Espinho, este é um dos pontos altos do



Entronização de 13 novos confrades é um dos pontos altos do evento.

evento, confidenciando que, no passado, merecia grande atenção por parte dos espinhenses que, à passagem do cortejo, colocavam as tradicionais colchas à janela. Embora essa tradição tenha esmorecido, José Manuel Oliveira explica que a confraria gostava que fosse recuperada. Apesar do desfile ser um momento importante, o evento

conta com outras iniciativas, começando, às 8h30 com um pequeno almoço no Centro Multimeios onde, segundo José Manuel, não vai faltar o famoso camarão de Espinho. Após um momento dedicado aos já habituais discursos, onde também estará presente a Federação Portuguesa de Gastronomia, vai decorrer a entronização de 13 novos confrades que se

juntam ao grupo espinhense. De acordo com José Manuel Oliveira, o Planetário do Centro Multimeios vai estar também aberto a visitas, pois, tal como explica, foi sempre um espaço bastante apreciado pelos confrades visitantes. Mais tarde, a cerimónia termina com um almoço de confraternização. ●

LITERATURA

Livros ucranianos vão estar disponíveis na Biblioteca Municipal a partir de novembro

A **BIBLIOTECA** Municipal José Marmelo e Silva vai passar a ter disponível uma prateleira dedicada a livros em língua ucraniana. A iniciativa, da autoria Rayisa Grybinnyk, ucraniana a viver em Espinho há vários anos, e porta voz da comunidade na cidade, pretende dar a conhecer um pouco da cultura ucraniana aos espinhenses e, ao mesmo tempo, fazer com que a população que se mudou após a guerra

tenha acesso a alguns livros, sobretudo as crianças. Esta iniciativa, que conta com o apoio da Câmara Municipal, começou a ser organizada em abril e conta com a colaboração de duas cidadãs ucranianas que, com a doação de vários livros, tornaram possível o projeto. A inauguração deste espaço na Biblioteca Municipal está agendada para dia 4 de novembro, às 15 horas e é aberta à comunidade. ● LV

CINEMA

FEST Cineclube : Retratos Fantasma e Super Natural são as apostas para novembro

NO MÊS DE NOVEMBRO, o FEST dá continuidade ao Cineclube com a exibição de mais dois filmes. No dia 3, às 21h30, o Auditório do Casino de Espinho vai ser palco para ver Super Natural, “um objeto híbrido que, em plena consciência criativa, esbate os limites da ficção e do documentário numa interrogação artística da ideia de natural”. Já mais perto do fim de novembro, dia 29, será a vez de Retratos Fantasmas. Este filme, da autoria de Kleber Mendonça Filho, é “fruto de sete anos de trabalho e

pesquisa, filmagens e montagem”, trazendo “o espaço histórico e humano como o personagem principal, revisitando-o através dos grandes cinemas que serviram como espaços de convívio durante o século XX na cidade do Recife”. Kleber Mendonça Filho, que foi um dos convidados do FEST em 2021, apresenta este trabalho com o objetivo de “refletir e recuperar muitas das imagens e memórias do seu desenvolvimento como cinéfilo na sua cidade natal”. ● LV

EFEMÉRIDE



McDonald's de Espinho celebrou Dia do Fundador Ray Kroc

O **RESTAURANTE** de Espinho do franchisado de Francisco Nadais foi o escolhido para a celebração do Dia do Fundador da McDonald's, Ray Kroc. Numa iniciativa simples e singela, o franchisado de cinco restaurantes (Espinho, Santa Maria da Feira, Lourosa e dois de S. João da Madeira) teve a oportunidade de divulgar junto dos convidados, alguns dos resultados da marca ao longo dos anos. Francisco Nadais abriu o restaurante para uma visita à cozinha e a todo o processo de elaboração dos produtos servidos na unidade de Espinho, podendo participar na elaboração de alguns dos produtos vendidos pela marca. Na iniciativa estiveram presentes, entre outros, a presidente da Câmara Municipal de Espinho, Maria Manuel Cruz e a vereadora Leonor Lêdo da Fonseca. ● MP

OFF.

agenda



13 OUT

JEL: EXCESSO DE BAGAGEM

CENTRO MULTIMEIOS DE ESPINHO
HORÁRIO: 21H30
ENTRADA: 12,5€

“Excesso de Bagagem é o primeiro solo de Stand-Up Comedy de JEL, onde se apresenta despido de qualquer personagem, a partilhar divertidas teorias, sarcásticas observações da atualidade e suculentas histórias de bastidores que atravessam os seus mais de 20 anos de carreira”

14 OUT
Sons no Património:
Concerto Palankalama
Centro Multimeios de Espinho
Horário: 21h30
Entrada livre
Sexta edição do projeto da Área Metropolitana do Porto faz-se, na cidade, com um concerto que promete juntar o folk, rock e jazz.

14 OUT
Concerto Ruizinho Penacova
Momento inserido na programação da festa em honra de Nossa Senhora dos Altos Céus e S. Mamede – Esmojães
Horário: 21h30

14 OUT
Concerto de David Carvalho
Auditório Junta de Freguesia de Espinho
Horário: 21H45
Comemoração de 53 anos de carreira

15 OUT
Atuação Rusga Raça Vareira, Associação O Mar é Nosso e Grupo de Cavaquinhos São Félix da Marinha
Momento inserido na programação da festa em honra de Nossa Senhora dos Altos Céus e S. Mamede – Esmojães
Horário: 21H

16 OUT
Concerto da Tuna Musical de Anta
Momento inserido na programação da festa em honra de Nossa Senhora dos Altos Céus e S. Mamede – Esmojães
Horário: 16 H

18 OUT
Apresentação do livro De Saco às Costas
Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva
Romance de Agostinho Pinto retrata a emigração portuguesa dos anos 60.

21 OUT
Workshop de Compostagem Caseira
Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva
Horário: 10H
Momento promovido pela Câmara Municipal e pela LIPOR onde vai ser possível aprender a fazer compostagem doméstica.

21 OUT
Apresentação do livro A Louca Aposta na Agricultura Biológica
Sede Nascente – rua 62
Horário: 16H
Livro de Claude Aubert, em co-edição com a Campo Aberto

– Associação de defesa do ambiente.

26, 27, 28, 31 OUT
Cinema: Golda
Centro Multimeios de Espinho
Bilhete: 5€
“Golda, thriller filmado à cadência do tiquetaque de um relógio, transmite-nos a intensidade dos momentos dramáticos de decisões controversas e responsabilidades de alto risco que Meir – também conhecida como a ‘Dama de Ferro’ de Israel, e, neste filme interpretada por Helen Mirren – enfrentou durante a Guerra de Yom Kippur em 1973”

22 OUT
Concerto Augusto Canário
Momento inserido na programação da festa em honra de Nossa Senhora dos Altos Céus e S. Mamede – Esmojães
Horário: 17H

28 OUT
Second-hand Market
Gelataria Esquimó
Horário: 14 às 19H
A roupa em segunda mão aqui é a protagonista. Esta iniciativa, do coletivo Salitre, é objetivo

promover a economia circular, combater o desperdício têxtil e incentivar a reutilização da roupa.

11 NOV
Concerto Ricardo Ribeiro Casino Espinho
Fadista sobe ao palco do Casino Espinho para comemorar a noite de S. Martinho. Cantor iniciou a sua carreira musical em 1998 e já lançou seis álbuns, contando ainda com várias colaborações e diferentes projetos ao longo dos anos. O seu mais recente álbum, “Respeitosa Mente”, lançado em 2019, foi vencedor do prémio de “Melhor Trabalho de Música Popular”. Alguns dos seus maiores sucessos incluem “Fadinho Alentejano”, “Nos Dias de Hoje” e “Depois de Ti”.

BREVES

As emoções na adolescência em debate

O auditório da Santa Casa da Misericórdia de Espinho vai acolher, dia 30 de outubro, às 19 horas, uma palestra sobre as emoções na adolescência. Esta iniciativa, da autoria da COGE, vai ser dinamizada pela psicóloga Patrícia Dias e tem como um dos objetivos “refletir em conjunto com os adolescentes sobre potenciais estratégias ou ferramentas que potenciem o desenvolvimento de competências emocionais e sociais que possibilitem uma melhor gestão das situações experienciadas”, uma vez que “adolescência implica a experiência de mudanças em diferentes dimensões”. Esta palestra destina-se ao público em geral, mas tem um foco especial para adolescentes, pais, educadores e professores. É de participação gratuita, mas obriga a uma inscrição prévia até dia 28 para o email inscricoes.eventos@coge.pt

Moto Clube vai celebrar o São Martinho

O Moto Clube de Espinho vai realizar um magusto para celebrar o São Martinho. A iniciativa vai decorrer no dia 11 de novembro, às 16 horas e realiza-se na sede da associação, localizada no bairro da Ponte de Anta, no Bloco 1.

Festival de Teatro de Esmoriz regressa a 14 de outubro

O XXIV Festival de Teatro de Esmoriz, promovido pelo Grupo de Teatro Renascer, realiza-se entre os dias 14 de outubro e 2 de dezembro. A cerimónia de abertura está agendada para as 21h30 do dia 14 e terá a presença da conhecida atriz Paula Neves que, este ano, será a madrinha do festival. Até dezembro vai ser possível ver várias peças de teatro, de companhias de diferentes zonas do país como, por exemplo, do grupo do Sardoal ou o Grupo Dramático e Recreativo da Retorta.

CLÍNICA MÉDICA
DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA
CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, N.º 448
E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO
FAZEM-SE DOMICÍLIOS TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

VIDRARIA FERREIRA
ESPECIALISTAS NA INSTALAÇÃO DE TODO O TIPO DE VIDROS. ORIENTADOS PARA O CLIENTE, EXCELÊNCIA E INOVAÇÃO. CONSIGO DESDE 1960.
ZONA INDUSTRIAL DE ESPINHO ☎ TEL./FAX 227 340 480
✉ GERAL@VIDRARIAFERREIRA.PT 🌐 WWW.VIDRARIAFERREIRA.PT

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.
Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853
QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

CLÍNICA DENTÁRIA DE ESPINHO
PROF. DOUTOR
CASIMIRO DE ANDRADE
RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)
TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

maia louro, lda
e: comercial@maialouro.pt
t: +351 22 753 19 46
m: +351 91 754 27 49
rua boavista da estrada, 418
4410-453 arcozelo - vng - portugal
Parceiro Primavera CERTIFIED PARTNER

Especialidade em Peixe de Mar
Os Melinhos
Restaurante Marisqueira
Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

OFF. PÁGI- NA SOLTA



Apesar do outono já ter chegado, as altas temperaturas convidam a um passeio à beira-mar e a uma tarde à sombra na companhia de um bom livro. Seja de ficção ou não, toda a leitura é recomendada.

Lisandra Valqueresma



Fundo Local

• Não ficção



NÃO TEM A VER COM DIETAS

AUTOR: Mário Platt
ONDE: Papelaria Duarte
PREÇO: 18.40€

Ensinamentos sobre a alfabetização alimentar, incluindo vários tipos de programas alimentares e planos de exercícios •

• Ficção



TEATRINHO DOS TRÊS PORQUINHOS

AUTOR: Florencia Cafferata
ONDE: Papelaria Duarte
PREÇO: 9.95€

Um conto para os mais novos ouvirem ou lerem e, de seguida, representarem •



O GRANDE LIVRO DOS GRANDES BICHOS MARINHOS

AUTOR: Edições Usborne
ONDE: Papelaria Duarte
PREÇO: 7.95€

Através de 8 pequenas histórias, o Gastão vai ajudar todas as crianças a identificar e a gerir as emoções através de exercícios de respiração e até de uma roda das emoções. •



O SEGREDO DE ESPINOSA

AUTOR: José Rodrigues dos Santos
ONDE: Bertrand
PREÇO: 20.25€

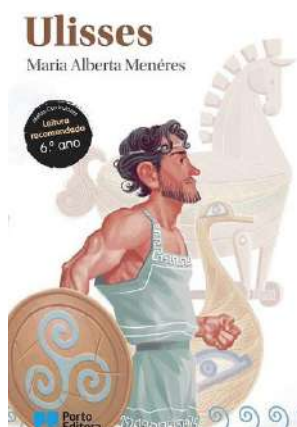
Acompanhamento da vida de Bento de Espinosa, o maior filósofo português, e a sua procura proibida e perigosa por respostas. •



A ARTE DE SABER ESTAR

AUTOR: Alexandre Barbosa e Gonçalo Almada
ONDE: Papelaria Duarte
PREÇO: 15.85€

Dicas e ensinamentos sobre etiqueta social e profissional, ajudando a superar dúvidas habituais, como saber vestir-se, o que dizer ou fazer em determinadas situações. •



ULISSES

AUTOR: Maria Alberta Meneses
ONDE: Bertrand
PREÇO: 10.98€

Livro recomendado para o 6º ano de escolaridade, onde Homero, poeta grego, conta no seu livro Odisseia as façanhas de Ulisses, rei de Ítaca. •



TÍTULO UM CISNE NEGRO

AUTOR: Livraria ABC
ONDE: Centro Pastoral de Espinho
PREÇO: 27€

Admirado por muitos espinhenses, o falecido padre Manuel Henriques era uma grande referência na cidade, sobretudo para os católicos. Integrou-se nas atividades locais e participou ativamente na vida de muitos cidadãos como sacerdote, mas também como amigo, e até confidente.

Neste livro especial, estão reunidas algumas das melhores obras do sacerdote, histórias e algumas fotografias.

Está à venda no Centro Pastoral de Espinho e a sua compra reverte para as atuais obras de reabilitação da Igreja Mariz de Espinho. •

foto com memória

12 de outubro 2006

Terraplanagem e desmatamento para a construção do estádio

Em outubro de 2006 a plataforma no terreno onde estava projetada a construção do estádio do SC Espinho (e zona envolvente) foi alvo de trabalhos de terraplanagem e desmatamento. Foi o início de um projeto que não passou disso mesmo. A notícia dava nota do agendamento do início da construção da infraestrutura tão ambicionada pelo SC Espinho para o princípio do ano seguinte (2007), enquanto se aguardava a conclusão de um novo concurso de adjudicação da obra. Aquela que foi considerada a primeira obra (as terraplanagens e desmatamento) foi realizada pelo Regimento de Engenharia 3 de Espinho.



TEMPO ESPINHO:

QUI • 12		29° 17°
SEX • 13		24° 19°
SÁB • 14		22° 17°
DOM • 15		21° 18°
SEG • 16		21° 17°
TER • 17		21° 15°
QUA • 18		20° 15°
QUI • 19		20° 15°

Fonte: www.ipma.pt

COOPERAÇÃO

Espinho e Aguda de mãos dadas na formação de futuros bombeiros

Os Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho (BVCE) e o corpo de bombeiros da Aguda, uniram esforços na formação e na captação de crianças e jovens candidatos a futuros bombeiros. Trata-se de um intercâmbio entre as duas corporações para cerca de meia centena de crianças que irá abranger o ano letivo de 2023/2024.



MANUEL PROENÇA

JÁ FOI DADO o pontapé de saída para o intercâmbio de colaboração na formação de infantes e de cadetes a bombeiros. O projeto entre as duas corporações vizinhas é considerado de "grande importância" e conta com a principal missão de "aproximar os mais jovens instruídos e incentivá-los a cooperar ainda mais nessa na nobre missão de se tornarem pequenos bombeiros dedicados à segurança da comunidade". É um "compromisso com o futuro" e um "testemunho do empenho em formar cidadãos responsáveis e solidários", avançam as corporações em comunicado.

Ao longo do ano letivo, está pre-

vista a realização de uma série de atividades conjuntas, com o objetivo de "fortalecer os laços entre as organizações e enriquecer a aprendizagem dos participantes". A iniciativa irá culminar no final do ano letivo com um acampamento que promete ser "uma experiência enriquecedora para os infantes, cadetes e instrutores".

"A Escola de Infantes e de Cadetes é um grande projeto que, ao longo dos anos, tem mostrado que é lá que aprendemos a grande lição da nobre missão de ajuda ao próximo e de nos interessarmos, cada vez mais, pelo voluntariado no mundo dos bombeiros", explica o responsável pela Escola de Infantes e Cadetes

dos BVCE, Cristiano Maganinho. A iniciativa "acaba por fazer parte do renovar de gerações e por ser onde vamos buscar os bombeiros que se vão juntando à causa", revela. "É uma aprendizagem para os mais novos e sensibiliza-os para aquilo que irão encontrar e para onde poderão fazer a diferença quando chegarem à maioridade", sublinha.

Para Cristiano Maganinho, o intercâmbio com os Bombeiros Voluntários da Aguda (BVA) "é muito importante, tendo em conta que a pandemia dificultou o crescimento da escola de infantes e cadetes". Assim, "haverá uma partilha de conhecimentos para instrutores e instruídos", acrescenta.

O responsável entende que os instruídos "irão perceber que há mais miúdos nas mesmas condições" e que esta será, também, uma forma de poderem "criar laços de amizade".

"O mundo dos bombeiros é vasto porque trabalhamos em todas as áreas de socorro", afirma Cristiano Maganinho sublinhando ser dessa forma, que os jovens poderão divertir-se.

O bombeiro de Espinho prevê "muitos projetos ao longo do ano" com os colegas da Aguda, mas, também, com outros corpos de bombeiros vizinhos. "Este é o primeiro passo e, quem sabe, poderemos vir a trabalhar em conjunto com outras escolas de infantes e cadetes", adianta.

Iniciativa bem acolhida pelos vizinhos

Segundo o responsável pela escola de infantes e cadetes dos BVA, Élio Veiga, a proposta para a parceria surgiu numa conversa entre instrutores. "Vi com bons olhos a sugestão porque coincidia com uma iniciativa que tinha em mente para criar sinergias e bom entendimento entre instituições", dá nota o responsável. "A nossa escola de infantes e cadetes já estava a fazer visitas de estudo nas áreas do socorro e da proteção civil de forma a possibilitarmos o conhecimento de uma futura carreira profissional" e, por isso, esta



A Escola de Infantes e de Cadetes é um grande projeto que, ao longo dos anos, tem mostrado que é lá que aprendemos a grande lição da nobre missão de ajuda ao próximo"

Cristiano Maganinho, BVC Espinho



Existe um pluralismo dentro do mundo dos bombeiros e, por isso, é importante que estes miúdos entendam isso"

Élio Veiga, BV Aguda

parceria "possibilita, também, este intercâmbio de conhecimentos".

Élio salienta que existe "uma enorme diferença" entre os dois corpos de bombeiros, e é importante destacar as realidades para os novos bombeiros. "Nós estamos inseridos num município com bombeiros sapadores e Espinho não, pois é único no concelho e está inserido numa associação humanitária. Isto significa que existe um pluralismo dentro do mundo dos bombeiros e, por isso, é importante que estes miúdos entendam isso", reforça o instrutor.

Por fim, Élio Veiga não esconde que vê "a evolução positiva do corpo de bombeiros vizinho" como algo que pretende "valorizar junto dos jovens infantes e cadetes" dos BVA. ●